

Faculdade Canção Nova

Gabriela Moreira Araújo Almeida

Entre o Vazio e o Sentido:

Um podcast sobre a vida integrada e suas rupturas

Cachoeira Paulista

2025

Gabriela Moreira Araújo Almeida

Entre o Vazio e o Sentido:

Um podcast sobre a vida integrada e suas rupturas

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como exigência para obtenção do grau de
bacharel do curso de Jornalismo da Faculdade
Canção Nova. Orientador: Prof. Dr. Marcos
Jolbert Cáceres Azambuja.

Cachoeira Paulista

2025

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha gratidão mais profunda. Em cada etapa deste percurso, Ele foi meu amparo, meu refúgio e a força que me sustentou quando as incertezas pareciam maiores do que eu podia enfrentar. Sem Sua presença, este trabalho não teria encontrado direção, coragem ou sentido.

Aos meus amigos Leticia Ferreira e Matheus Henrique, agradeço por cada gesto de apoio, pelas conversas que acalmaram o coração e pelos incentivos que me animaram nos momentos em que o caminho parecia difícil demais. Ao Claudio José, cuja presença, mesmo muitas vezes silenciosa, foi um dos meus maiores suportes. Com ele, descobri que posso muito, e até mais do que imaginava.

Aos meus familiares, pelo amor que me veste desde sempre, pelo incentivo constante e por me permitirem sonhar sem limites. Cada passo dado até aqui carrega a fé e a confiança que sempre depositaram em mim.

Ao Leonardo França, coordenador do laboratório de TV da Faculdade Canção Nova, agradeço pelo apoio incansável durante a produção do podcast. Sua disponibilidade, paciência e cuidado tornaram possíveis etapas que, sozinha, eu não conseguiria realizar. A ele se juntam minha gratidão à Fabiana Maria Azambuja e à Ana Beatriz Suzan, participantes essenciais deste projeto, que emprestaram suas vozes, seus conhecimentos e sua sensibilidade para que este trabalho tivesse vida e profundidade.

Ao meu orientador, Profº Dr. Marcos Jolbert Azambuja, registro meu sincero agradecimento por sua orientação atenta, pela confiança no meu processo e por guiar este trabalho com seriedade e respeito. Sua condução foi fundamental para que este TCC fosse concluído com clareza e consciência do caminho percorrido.

A todos que, de alguma forma, caminharam comigo nesta jornada, com palavras, gestos, ajuda técnica ou simples presença, minha gratidão. Este trabalho é feito de muitas mãos, muitas vozes e muito amor.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso investiga a relação entre o vazio existencial, a busca de sentido e o papel do jornalismo como mediador de diálogos humanizados na sociedade contemporânea. A pesquisa parte da compreensão de que a perda de sentido afeta não apenas o indivíduo, mas também as relações sociais, refletindo-se em crises de identidade, pertencimento e dignidade humana. Com abordagem qualitativa e caráter interdisciplinar, o estudo articula fundamentos da psicologia, filosofia, teologia e comunicação, buscando compreender o ser humano em sua totalidade. O trabalho analisa como o jornalismo, quando comprometido com a ética, a escuta sensível e a profundidade narrativa, pode contribuir para a construção de espaços de acolhimento e reflexão. Como produto final, foi desenvolvido o podcast *Entre o Vazio e o Sentido*, estruturado a partir de entrevistas, debates e narrativas que estimulam o diálogo e a empatia. O *podcast* propõe uma comunicação acessível, capaz de abordar temas complexos como liberdade, sofrimento, fé, dignidade e integração humana. Os resultados evidenciam que o jornalismo humanizado pode atuar como instrumento de mediação social, promovendo compreensão, ressignificação e reconstrução interior. Conclui-se que a prática jornalística, quando exercida com responsabilidade social, sensibilidade e compromisso com a verdade, ultrapassa a função informativa e assume um papel transformador na vida das pessoas.

Palavras-chave: comunicação; jornalismo humanizado; podcast; sentido da vida; vazio existencial.

ABSTRACT

This Undergraduate Final Project investigates the relationship between existential emptiness, the search for meaning, and the role of journalism as a mediator of humanized dialogue in contemporary society. The research is based on the understanding that the loss of meaning affects not only individuals but also social relationships, reflecting in crises of identity, belonging, and human dignity. Adopting a qualitative and interdisciplinary approach, the study integrates theoretical foundations from psychology, philosophy, theology, and communication, seeking to understand the human being in their entirety. The research analyzes how journalism, when committed to ethics, sensitive listening, and narrative depth, can contribute to the creation of spaces for welcome and reflection. As the final product, the podcast *Between Emptiness and Meaning* was developed, structured through interviews, debates, and narratives that encourage dialogue and empathy. The podcast proposes accessible communication, capable of addressing complex themes such as freedom, suffering, faith, dignity, and human integration. The results demonstrate that humanized journalism can function as an instrument of social mediation, fostering understanding, re-signification, and inner reconstruction. It is concluded that journalistic practice, when exercised with social responsibility, sensitivity, and commitment to truth, goes beyond its informative function and assumes a transformative role in people's lives.

Keywords: communication; humanized journalism; podcast; meaning of life; existential emptiness.

“É JUSTO QUE MUITO CUSTE O QUE MUITO VALE”

SANTA TERESA D’ÁVILA

SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u>	<u>1</u>
<u>2. REFERENCIAL TEÓRICO</u>	<u>6</u>
<u>2.1. O SER HUMANO COMO UNIDADE: CORPO, MENTE E ESPÍRITO</u>	<u>6</u>
<u>2.2. JORNALISMO INVESTIGATIVO</u>	<u>11</u>
<u>2.3.1 PODCAST</u>	<u>17</u>
<u>2.3.2 PANORAMA DE CONSUMO DE ÁUDIO NO BRASIL</u>	<u>19</u>
<u>2.3.3 A DEMOCRATIZAÇÃO DA PRODUÇÃO SONORA</u>	<u>21</u>
<u>2.3.4 GÊNEROS E FORMATOS DE <i>PODCAST</i></u>	<u>22</u>
<u>2.3.5 COMO CRIAR UM PODCAST?</u>	<u>23</u>
<u>2.3.6 COMO CONDUZIR UMA ENTREVISTA?</u>	<u>25</u>
<u>3. DESCRIÇÃO DO PRODUTO</u>	<u>28</u>
<u>4. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO</u>	<u>30</u>
<u>4.1 PRÉ-PRODUÇÃO</u>	<u>31</u>
<u>4.2 PRODUÇÃO</u>	<u>33</u>
<u>4.3 PÓS-PRODUÇÃO</u>	<u>36</u>

<u>5. SINOPSE</u>	<u>38</u>
<u>6. ROTEIRO</u>	<u>39</u>
<u>7. ORÇAMENTO IDEAL</u>	<u>43</u>
<u>8. ORÇAMENTO REAL</u>	<u>44</u>
<u>8. PÚBLICO-ALVO</u>	<u>45</u>
<u>9. PROPOSTA DE VEICULAÇÃO</u>	<u>47</u>
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>49</u>
<u>REFERÊNCIAS</u>	<u>53</u>
<u>ANEXOS</u>	<u>55</u>

INTRODUÇÃO

A vida humana constitui-se como uma unidade indissociável de corpo, mente e espírito. Quando essa integração é preservada, o indivíduo é capaz de desenvolver vínculos saudáveis, enfrentar sofrimentos e realizar sua existência de maneira plena. Entretanto, essa harmonia tem sido constantemente desafiada pela fragmentação típica da contemporaneidade, marcada por crises de identidade, sobrecarga emocional e ausência de horizontes transcendentais. Nesse contexto, a reflexão sobre a vida integrada e os riscos da desintegração torna-se urgente, especialmente diante do aumento de transtornos psicológicos e da sensação generalizada de falta de sentido.

Frankl (2022), fundador da Logoterapia, afirma que a motivação essencial do ser humano não é o prazer, como defendia Freud, nem o poder, como sustentava Adler, mas sim a ‘vontade de sentido’, isto é, a necessidade profunda de encontrar um propósito capaz de orientar cada situação da vida. Essa dimensão interior permite ao indivíduo suportar adversidades e transformar o sofrimento em possibilidade de crescimento. Como explica o autor, “a necessidade mais pessoal e mais profunda [do homem] é encontrar um sentido na vida – ou, melhor dizendo, em cada situação específica da vida – e então dirigir-se a ele e realizá-lo” (FRANKL, 2022, p. 13).

Essa vontade de sentido não encontra realização, surge o vazio existencial, caracterizado por sentimentos de apatia, tédio e frustração. Frankl observa que “nossos pacientes não se queixam apenas de um sentimento de falta de sentido, mas também de um sentimento de vazio” (FRANKL, 2022, p. 15). Tal estado de desintegração, cada vez mais frequente na vida moderna, pode gerar desequilíbrios emocionais, dependências e as chamadas neuroses noogênicas — de origem espiritual e existencial —, responsáveis por cerca de 20% das neuroses contemporâneas (FRANKL, 2022, p. 27). Esse fenômeno, contudo, não se limita ao campo individual: ele se estende à esfera social, fragilizando estruturas comunitárias e coletivas.

Segundo Frankl (2022), a ausência de sentido pode resultar em conformismo, quando o indivíduo apenas deseja o que os outros desejam ou em totalitarismo, quando se limita a fazer o que os outros impõem. Em ambas as situações, há perda de autonomia e comprometimento da liberdade interior. O autor ressalta que a verdadeira liberdade não consiste apenas em estar “livre de algo”, mas em estar “livre para algo” (FRANKL, 2022, p. 39), isto é, livre para assumir responsabilidade diante da própria existência. Essa

vulnerabilidade existencial, quando não reconhecida, abre espaço para formas sutis de dominação e controle, conforme aponta Foucault (2008) em suas reflexões sobre poder e disciplina. Ele demonstra que a fragilidade humana pode ser explorada por mecanismos de controle disfarçados de autoridade, e, quando aplicados ao campo religioso, tais mecanismos se intensificam, permitindo que líderes espirituais instrumentalizem a fé para manter estruturas de dominação.

A Igreja Católica reconhece o perigo de tais desvios. O Papa Bento XVI aponta que o clericalismo e a instrumentalização da fé são ameaças constantes, afirmando que “a religião, por sua vez, precisa sempre de ser purificada pela razão, para mostrar o seu autêntico rosto humano. A ruptura deste diálogo implica um custo muito gravoso para o desenvolvimento da humanidade.” (BENTO XVI, 2009, n. 135). De modo semelhante, São João Paulo II (1992), na exortação *Pastores Dabo Vobis*, recorda que o sacerdote é chamado a ser “imagem viva de Jesus Cristo, Cabeça e Pastor da Igreja”, e não um mediador que substitui a relação do fiel com Deus. Esses documentos reforçam a importância da vigilância e do discernimento para que a vida espiritual se mantenha integrada, evitando que a fé se torne instrumento de manipulação.

Dessa forma, observa-se que a desintegração da vida humana não repercute apenas no interior do indivíduo, mas também fragiliza comunidades, ameaçando vínculos sociais e espirituais. Promover uma reflexão crítica sobre liberdade, responsabilidade e dignidade humana torna-se essencial em tempos de crise de sentido. A partir dessa perspectiva, este trabalho tem como propósito investigar a vida integrada e os distúrbios que emergem de sua ruptura, analisando como esses processos repercutem na sociedade.

O estudo busca responder à seguinte questão: *como a perda ou a fragilidade do sentido da vida influencia a vulnerabilidade das pessoas diante de diferentes formas de sofrimento e manipulação, e quais são os impactos desse vazio existencial para o indivíduo e para a comunidade?* A partir dessa problematização, pretende-se compreender os fatores que contribuem para essa perda de sentido e refletir sobre caminhos possíveis para reconstruir a integração entre corpo, mente e espírito.

O trabalho se justifica, no campo acadêmico, pela necessidade de integrar saberes da psicologia, filosofia, teologia e comunicação, promovendo um olhar multidisciplinar sobre o fenômeno da vida integrada e suas rupturas. Frankl (2022, p. 95) afirma que “a necessidade mais pessoal e mais profunda do homem é encontrar um sentido na vida”. Na mesma direção, Erich Fromm, ao refletir sobre a alienação moderna, observa que “[...] o homem moderno é alienado de si mesmo, de seus semelhantes e da natureza [...]; transformou-se num artigo, experimenta suas forças de vida como um investimento que lhe deva produzir o máximo lucro alcançável sob as condições de mercado existentes” (FROMM, 2000, p. 106). Com isso, compreender o vazio existencial significa também compreender as estruturas sociais e culturais que o alimentam.

No aspecto social, a crise de sentido fragiliza indivíduos e coletividades. Uma sociedade sem propósito torna-se mais vulnerável a discursos manipuladores, inclusive no campo religioso. Frankl (2022) recorda que a liberdade não é apenas estar livre de algo, mas estar livre para algo; e que a responsabilidade orienta essa direção. Fromm complementa que “respeito, cuidado e responsabilidade seriam cegos se não fossem guiados pelo conhecimento. O conhecimento seria vazio se não fosse motivado pela preocupação” (FROMM, 2000, p. 43). Assim, refletir sobre a vida integrada implica resgatar valores éticos, humanos e espirituais.

No âmbito pessoal, este trabalho nasce da trajetória da autora, estudante de jornalismo, que vê na produção de um podcast não apenas uma atividade acadêmica, mas um compromisso social e profissional. O jornalismo, além de informar, tem a função de promover reflexão crítica e fomentar debates que contribuam para o amadurecimento humano. Produzir um podcast sobre a vida integrada e suas rupturas é uma oportunidade de unir teoria e prática, tornando acessíveis conceitos complexos da filosofia e da psicologia.

A pesquisa adota abordagem qualitativa, sustentada por pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Rampazzo (2005, p. 53), a pesquisa bibliográfica “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas”, enquanto a pesquisa documental “consiste no exame de documentos para a obtenção de informações relevantes para o estudo de um fenômeno” (RAMPAZZO, 2005, p. 65). Foram consideradas obras de Viktor Frankl,

Erich Fromm, Michel Foucault, João Paulo II, Bento XVI e outros autores que contribuem para compreender as dimensões psicológicas, filosóficas e sociais da desintegração humana. Também foram analisadas reportagens, entrevistas e materiais audiovisuais sobre perda de sentido, fé e abusos de autoridade. Essa combinação permite situar o tema tanto no campo acadêmico quanto no cotidiano.

Como produto final, desenvolveu-se o podcast *Entre o Vazio e o Sentido*, com entrevistas a especialistas em Logoterapia, Psicologia e Filosofia Personalista, promovendo um diálogo interdisciplinar sobre os desafios da vida integrada. O programa inclui ainda o quadro *O povo fala*, em que pessoas comuns apresentam dúvidas e reflexões sobre o tema, respondidas pelas convidadas.

Assim, a metodologia integra pesquisa teórica e prática jornalística para construir um produto que contribua para a compreensão do vazio existencial e para a promoção de uma vida mais integrada. O podcast propõe-se não apenas a informar, mas a criar um espaço de reflexão e reconstrução de sentido, reafirmando o papel do jornalismo como mediador entre conhecimento, ética e humanidade.

Além disso, torna-se necessário considerar como a formação humana, emocional e espiritual influencia a maneira como cada pessoa interpreta a própria história. Em um mundo acelerado e altamente conectado, muitas vezes perdemos a capacidade de perceber com profundidade aquilo que sentimos e o que nos motiva. A busca por produtividade constante, somada à dificuldade de cultivar relações verdadeiras, contribui para o aumento de angústias e para o sentimento de desconexão consigo mesmo. Diante desse cenário, refletir sobre o sentido da vida é uma forma de recuperar a capacidade de reconhecer nossas necessidades mais íntimas e de resgatar o que sustenta nossa identidade.

A comunicação, nesse processo, desempenha um papel fundamental. Ao narrar experiências, partilhar histórias e criar espaços de escuta, o jornalismo oferece oportunidades para que temas complexos possam ser discutidos de maneira acessível e responsável. Esse diálogo ajuda a romper o silêncio que muitas vezes acompanha o sofrimento emocional e possibilita a construção de novas perspectivas sobre a existência. Assim, o trabalho

jornalístico deixa de se limitar à transmissão de informações e passa a integrar-se como instrumento de cuidado, reflexão e aprofundamento humano.

Outro aspecto relevante é que muitos indivíduos enfrentam sua dor em silêncio, acreditando que fragilidades devem ser escondidas ou ignoradas. Porém, compreender o vazio existencial exige coragem para olhar para o que falta, para o que dói e para o que ainda não encontrou significado. Ao criar um espaço seguro para essas conversas, este estudo pretende não apenas analisar teorias, mas também promover consciência sobre a importância de reconhecer as próprias vulnerabilidades como parte do processo de amadurecimento.

Nesse sentido, discutir a vida integrada é também discutir a possibilidade de reconstrução. Mesmo quando o indivíduo enfrenta rupturas profundas, há sempre caminhos possíveis para reencontrar ordem, sentido e direção. A integração entre corpo, mente e espírito oferece uma visão mais completa da existência e permite compreender que a saúde emocional não depende apenas da ausência de sofrimento, mas da capacidade de atribuir significado às experiências vividas. Esse movimento de reconstrução, embora desafiador, revela a força transformadora da consciência e da responsabilidade pessoal.

Por fim, o desenvolvimento deste TCC representa uma oportunidade de unir vivências acadêmicas, inquietações pessoais e práticas profissionais em torno de uma questão que atravessa a condição humana. Ao propor um produto jornalístico sensível e comprometido com a dignidade das pessoas, este trabalho reafirma que a comunicação pode ser uma ponte entre a complexidade da vida e a necessidade de compreendê-la de forma mais profunda. Refletir sobre o sentido não é apenas um exercício intelectual, mas um passo necessário para promover cuidado, fortalecer vínculos e inspirar novas formas de viver com autenticidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O ser humano como unidade: corpo, mente e espírito

Na visão do Papa João Paulo II, expressa em sua *Teologia do Corpo*, o ser humano não pode ser compreendido de forma fragmentada, mas sim como uma unidade integral de corpo, mente e espírito. Para São João Paulo II, “o corpo, de fato, e só ele, é capaz de tornar visível o que é invisível: o espiritual e o divino” (JOÃO PAULO II, PAPA, 2005, p. 56). Isso significa que a dimensão física não é apenas biológica, mas também portadora de significado espiritual.

A Antropologia Cristã proposta por João Paulo II busca superar qualquer visão reducionista. Ele afirma que “o homem é uma pessoa, e o corpo é parte constitutiva da pessoa, não apenas um acréscimo ou um instrumento” (JOÃO PAULO II, PAPA, 2005, p. 62). Assim, corpo e alma estão em profunda comunhão, expressando a identidade integral do ser humano.

Essa compreensão se aproxima também da experiência existencial: a mente organiza pensamentos, a espiritualidade orienta o sentido da vida, e o corpo manifesta concretamente essa totalidade. O Papa João Paulo II (2005, p. 74) ressalta que “a redenção do corpo significa, ao mesmo tempo, a confirmação da dignidade do homem e a vocação para a vida eterna.” Outro ponto importante é a dimensão relacional do ser humano. Para o Papa João Paulo II, a unidade de corpo, mente e espírito encontra sua plenitude no amor, pois “o homem não pode viver sem amor. Ele permanece para si mesmo um ser incompreensível, a sua vida é destituída de sentido, se não lhe for revelado o amor” (JOÃO PAULO II, PAPA, 2005, p. 45).

Dessa forma, a *Teologia do Corpo* apresenta uma visão integral que valoriza todas as dimensões da pessoa. O ser humano não é apenas racionalidade, nem apenas matéria, mas uma síntese viva que revela a imagem e semelhança de Deus. Reconhecer essa unidade é fundamental para compreender a dignidade e o chamado de cada pessoa à realização plena.

João Paulo II (2005) aprofunda essa visão ao afirmar que o corpo humano assume, desde o princípio, uma dimensão sacramental. Para o Papa, o corpo não é apenas expressão

exterior da pessoa, mas sinal eficaz do mistério divino presente na criação. Ele explica que, enquanto sacramento primordial, o corpo “transmite eficazmente ao mundo visível o mistério invisível oculto em Deus desde a eternidade” (JOÃO PAULO II, PAPA, 2005, p. 47). Com isso, o corpo torna-se o primeiro lugar em que a verdade e o amor divino se tornam perceptíveis e experienciáveis na existência humana.

A sacramentalidade do corpo está estreitamente ligada ao seu significado como dom. João Paulo II recorda que, no estado de inocência original, homem e mulher viviam uma relação marcada pela transparência, pela comunhão e pelo respeito mútuo. Nesse contexto, ele afirma que a inocência original constituía “o ethos perfeito do dom” (JOÃO PAULO II, PAPA, 2005, p. 46), permitindo que cada um reconhecesse o outro como pessoa e jamais como objeto. Essa perspectiva revela que a corporeidade possui uma estrutura de sentido que favorece a reciprocidade e o acolhimento, expressando a dignidade da pessoa humana.

A diferença sexual também é interpretada por João Paulo II (2005) como parte essencial dos significado do corpo, indo muito além de um dado biológico. O Papa ressalta que a masculinidade e a feminilidade são linguagens corporais através das quais a pessoa manifesta sua identidade e sua capacidade de relação. Ele ensina que:

[...] Na história do homem, é a inocência original que inicia esta participação e é também fonte de felicidade original. O sacramento, como sinal visível, constitui-se com o homem, enquanto «corpo», mediante a sua «visível» masculinidade e feminilidade. O corpo, de fato, e só ele, é capaz de tornar visível o que é invisível: o espiritual e o divino. Foi criado para transferir para a realidade visível do mundo o mistério oculto desde a eternidade em Deus, e assim ser sinal d'Ele. (JOÃO PAULO II, PAPA, 2005, p. 47).

João Paulo II (2005) também aprofunda a compreensão do significado esponsal do corpo ao relacioná-lo diretamente à felicidade original descrita em Gênesis. Para o Papa, no início, o ser humano experimentava uma harmonia plena consigo mesmo, com o outro e com Deus, e essa comunhão era expressa corporalmente de forma transparente. Ele explica que, à luz da revelação, “o significado ‘esponsal’ é também beatificante e, como tal, manifesta definitivamente toda a realidade daquela doação, de que nos falam as primeiras páginas do Livro do Gênesis” (JOÃO PAULO II, PAPA, 2005, p. 39). Assim, a corporeidade revela que

o homem foi criado para a comunhão e para a doação de si, elementos essenciais para compreender sua dignidade originária.

João Paulo II (2005) também ressalta que a perda da inocência original provocou uma ruptura na percepção do corpo e de seu significado profundo, gerando tensão entre o desejo de comunhão e a tendência ao fechamento egocêntrico. Ele afirma que, após a queda, “o corpo deixou de ser expressão transparente da pessoa e tornou-se, muitas vezes, ocasião de domínio e de ruptura da comunhão” (JOÃO PAULO II, PAPA, 2005, p. 49). Esse fenômeno, longe de ser apenas moral, revela uma desintegração interior que repercute nas relações humanas, produzindo feridas afetivas, inseguranças e formas de instrumentalização do outro. Assim, a Teologia do Corpo oferece não apenas uma antropologia, mas também uma leitura das consequências existenciais da fragmentação humana.

2.1.1. Viktor Frankl e a Vontade de Sentido

O psiquiatra austríaco Viktor Frankl desenvolveu a logoterapia, abordagem que parte da ideia de que a busca de sentido é a motivação central da vida humana. Em suas palavras, “a essência da existência humana está em encontrar e realizar um sentido” (FRANKL, 2011, p. 45). Diferentemente das teorias psicológicas que priorizam instintos ou pulsões, Frankl (2011, p. 47) enfatiza que “o homem não está à procura de prazer ou poder, mas de um sentido para a sua vida.”

Frankl observou em sua prática clínica e também durante sua experiência em campos de concentração que a ausência de sentido pode gerar sérios distúrbios psicológicos. Segundo o autor, “mais cedo ou mais tarde, o homem precisa responder à pergunta sobre o sentido de sua existência” (FRANKL, 2011, p. 52). Essa necessidade, quando frustrada, dá origem ao chamado vácuo existencial, caracterizado por sentimentos de vazio, apatia e desorientação.

Nesse contexto, o autor destaca que a neurose de massa contemporânea não está mais ligada a conflitos instintivos, mas à falta de um propósito. “A desumanização do homem moderno se deve, sobretudo, ao fato de que ele perdeu o sentido de sua vida” (FRANKL, 2011, p. 60). Essa condição se reflete em fenômenos como ansiedade, depressão e comportamentos destrutivos.

Entretanto, para Frankl, a resposta ao sofrimento está justamente na capacidade de encontrar significado, mesmo nas circunstâncias mais adversas. O autor ressalta que “não é o sofrimento em si que importa, mas a atitude que tomamos diante dele” (FRANKL, 2011, p. 75). Assim, o homem se realiza ao assumir responsabilidade por sua própria existência, reconhecendo que cada situação concreta traz a possibilidade de realização de sentido.

Frankl (2011, p. 89) afirma que “a vida não é algo que se deve interrogar, mas algo diante do qual se deve responder”. Essa perspectiva coloca o ser humano como agente ativo na construção de seu caminho, e não como vítima passiva das circunstâncias. Portanto, a vontade de sentido é entendida como a principal força motivadora da vida, capaz de orientar escolhas e sustentar a pessoa em meio às crises. A logoterapia, nesse sentido, apresenta-se como uma abordagem terapêutica que ajuda o indivíduo a reencontrar o significado perdido e, com isso, a viver de forma mais plena e integrada.

2.1.2 Distúrbios da Vida não Integrada

A desconexão entre corpo, mente e espírito pode gerar importantes desequilíbrios na experiência humana. Quando uma dessas dimensões é negligenciada, o indivíduo tende a vivenciar rupturas internas que comprometem sua percepção de sentido, sua saúde emocional e sua capacidade de responder às exigências da própria existência. Viktor Frankl (2011, p. 52) afirma que, diante da perda de orientação interior, “o homem sofre de um sentimento de total e absoluta falta de finalidade”, o que demonstra que a fragmentação da vida não é apenas um problema psicológico, mas existencial.

Frankl (2011) denomina esse fenômeno de **vácuo existencial**, condição caracterizada pela sensação de vazio, apatia e perda de direção. Para ele, “muitos pacientes se queixam de um estado interior de vazio e de uma sensação de inutilidade” (FRANKL, 2011, p. 60). Esses sintomas não se limitam a um mal-estar individual, mas refletem uma crise mais ampla da sociedade contemporânea, marcada por excesso de estímulos, ausência de reflexão e superficialidade nas relações. A falta de integração interior torna o ser humano vulnerável a comportamentos compulsivos, dependências e estados de ansiedade.

A Teologia do Corpo proposta por São João Paulo II também contribui para essa compreensão ao afirmar que o ser humano se desestrutura quando perde o sentido da própria identidade. O Papa adverte que “o homem não pode viver sem amor... a sua vida é destituída de sentido, se não lhe for revelado o amor” (JOÃO PAULO II, PAPA, 2005, p. 45). A ausência desse fundamento relacional, entendido como abertura ao outro, ao mundo e ao transcendente, favorece o surgimento de distúrbios que se expressam tanto no corpo quanto na dimensão emocional.

Nesse cenário, a falta de integração aparece como causa e consequência de sofrimentos contemporâneos. Quando o corpo é reduzido a instrumento, quando a mente é sobrecarregada por excesso de demandas e quando a espiritualidade é ignorada ou tratada como irrelevante, instala-se uma ruptura profunda no modo de existir. A própria ciência psicológica reconhece essa relação. Frankl afirma que a incapacidade de encontrar significado “leva o homem a buscar substitutos, que nunca satisfazem plenamente.” (FRANKL, 2011, p. 75), deixando-o ainda mais vulnerável aos distúrbios emocionais e comportamentais.

A vida não integrada, portanto, manifesta-se em sinais que vão além do sofrimento individual: perda de motivação, sensação de vazio, adoecimento emocional, isolamento, consumo compulsivo, hiperprodutividade e dificuldade de estabelecer relações significativas. Esses elementos são indicadores de uma existência marcada pela fragmentação e pela ausência de direção. Por isso, o reencontro com o sentido, dimensão central da logoterapia, surge como caminho de reconstrução e de reintegração do ser humano.

Assim, compreender os distúrbios da vida não integrada é fundamental para analisar a condição humana contemporânea, pois revela como a perda de unidade interior afeta diretamente o bem-estar global da pessoa. A reflexão articulada entre Frankl e São João Paulo II evidencia que a verdadeira saúde não consiste apenas na ausência de sintomas, mas na harmonia entre corpo, mente e espírito, sustentada por um sentido de vida que oriente a existência de forma plena e responsável.

2.2. JORNALISMO INVESTIGATIVO

O Jornalismo Investigativo é uma das práticas mais desafiadoras do campo jornalístico, pois exige tempo, recursos e profundidade.

“Embora qualquer prática jornalística pressuponha alguma investigação, há uma categoria que se diferencia de outras – pelo processo de trabalho do profissional e métodos de pesquisa e estratégias operacionais –, definida como jornalismo investigativo”. (SEQUEIRA, 2005, p. 15).

Para a autora, esse tipo de Jornalismo não é apenas mais uma técnica, mas um serviço prestado à sociedade, pois busca oferecer uma visão comparativa, histórica e contextualizada dos fatos. Nesse sentido, destaca que “assim como o interpretativo, o jornalismo investigativo é uma categoria que emergiu com a transformação das empresas jornalísticas em indústrias da comunicação” (SEQUEIRA, 2005, p. 61-62).

Fortes (2005) também reforça a ideia de que essa modalidade ganhou status dentro das redações, afirmando que “a investigação jornalística deixou de ser um simples preceito para se transformar, graças à modernidade, em uma área de crescente especialização” (FORTES, 2005, p. 9). Para o autor, “o jornalismo investigativo, ao contrário das subespecializações que decorreram das editorias tradicionais, acabou por se sobrepôr a todas elas, ditando normas, criando procedimentos, gerando castas e, principalmente, virando sinônimo de sucesso profissional” (FORTES, 2005, p. 30).

“O jornalismo de qualidade resultará, sempre, da investigação criteriosa de cada fato”. (ARGOLO 2004, p. 28). O autor considera a investigação como elemento essencial para que o jornalismo cumpra sua função social, recordando casos históricos que resultaram em grandes mudanças políticas, como o escândalo de Watergate e o impeachment de Fernando Collor.

O desafio, porém, é constante. Rossi (1980) chama atenção para o “mito da objetividade”, que ainda prevalece nas redações brasileiras, mas que não assegura a qualidade

das informações. O autor também lembra que “o jornalismo, independentemente de qualquer definição acadêmica, é uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos” (ROSSI, 1980, p. 7).

A ética aparece como um dos pontos mais sensíveis. Para Malcolm (1993), “o que vai determinar se uma matéria está ou não dentro de padrões éticos será o comportamento do jornalista com o seu entrevistado” (MALCOLM, 1993, p. 45). Esse posicionamento é complementado por Paulino que afirma que “a imprensa deve proporcionar relatos verdadeiros, completos e inteligentes dos acontecimentos.” (PAULINO, 2010, p. 39).

No Brasil, a criação da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI), em 2002, reforçou a importância da prática. A entidade entende a expressão como “sinônimo de jornalismo responsável, informações bem apuradas, com todos os lados ouvidos” (ABRAJI, 2015).

Dessa forma, como ressalta Serpa (2015, p. 18), “o jornalismo investigativo é uma categoria jornalística, com técnicas, suporte para validar informações e notícias que tenham qualidade, especialmente em grandes reportagens”. Apesar dos entraves financeiros, políticos e éticos, continua sendo uma das ferramentas mais poderosas para fortalecer a democracia e atender ao interesse público.

2.2.1. O Repórter como Agente e Tradutor de Discursos

A Reportagem, no contexto do programa jornalístico televisivo proposto, transcende o simples ato de informar, consolidando-se como um verdadeiro gênero de conhecimento. É uma forma de processamento mental da informação que busca inserir o fato social em um contexto mais amplo e complexo, distinguindo-se da notícia, que é meramente a informação imediata sobre um acontecimento (LAGE, 2011). No âmbito deste trabalho, que investiga a saúde existencial humana e os desvios causados pela crise de sentido, o rigor técnico e filosófico da reportagem, conforme estabelecido por Nilson Lage (2011), é o pilar metodológico.

Nesse processo, o profissional assume a figura do agente inteligente. Para o autor, o repórter não é um mero coletor de dados, mas um profissional dotado de autonomia e

iniciativa, que atua em nome do público. Lage define essa função ao traçar um paralelo com a tecnologia:

[...] Essa função é exatamente a definida como a de agente inteligente. O conceito tem sido desenvolvido na área da ciência da computação e se aplica, em geral, a dispositivos eletrônicos que assumem comportamento inteligente para desenvolver tarefas para as quais os usuários não estão adestrados, que são impossíveis para eles ou lhes ocupariam tempo não disponível. (LAGE, 2011, p. 9)

A inteligência desse agente manifesta-se no *insight* – ou faro jornalístico –, que é a capacidade de "sentir o clima" e de modelar a realidade, indo além dos dados estritamente objetivos (LAGE, 2011). Essa intuição é indispensável para identificar as manifestações do "vazio existencial", conforme Frankl (2011) e as pistas que levam a investigações éticas sobre a instrumentalização da fé.

Adicionalmente, a complexidade do campo temático desta pesquisa – que abarca conceitos da Logoterapia de Viktor Frankl e da Teologia do Corpo – exige que o repórter atue como um tradutor de discursos. A sociedade moderna é marcada pela multiplicidade de linguagens especializadas, e cabe ao jornalista mediá-las para o público (LAGE, 2011). Lage evidencia quanto a essa responsabilidade, que se aplica diretamente ao jornalismo que aborda a saúde existencial:

[...] A informação torna-se, portanto, matéria-prima fundamental e o jornalista um tradutor de discursos, já que cada especialidade tem jargão próprio e desenvolve seu próprio esquema de pensamento (compare-se a fala de um diplomata com a de um militar ou a de um assistente social com a de um economista). (LAGE, 2011, p. 9).

A tradução do discurso é o que garante a eficácia pedagógica e social do programa proposto, transformando a profundidade conceitual da crise de sentido em conscientização pública. A reportagem, segundo Lage (2011), nesse sentido, cumpre um papel de responsabilidade social e intelectual, mediando o conhecimento complexo para a formação de uma opinião pública crítica e reflexiva.

2.2.2 Jornalismo de Serviço e o Crivo do Interesse Público

A reportagem investigativa em televisão não se justifica apenas pela técnica apurada, mas, fundamentalmente, pela sua função social de defesa do interesse público. Essa defesa representa o crivo ético pelo qual o jornalista decide o que deve ser exposto ao escrutínio da sociedade, distinguindo-o do mero interesse do público, que muitas vezes é guiado pela curiosidade privada ou pelo sensacionalismo. A Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI), criada para reforçar o rigor da prática, define o jornalismo investigativo como um "sinônimo de jornalismo responsável, informações bem apuradas, com todos os lados ouvidos" (ABRAJI, 2015). Essa definição reforça que a qualidade da reportagem está intrinsecamente ligada à sua responsabilidade social.

No caso desta pesquisa, que investiga a '*Vida Integrada*' e os distúrbios existenciais que levam à vulnerabilidade, o Jornalismo de Serviço é o princípio orientador. A crise de sentido e a instrumentalização da fé, que promovem abusos em ambientes comunitários, deixam de ser um problema estritamente privado para se tornarem um tema de interesse público, pois afetam a dignidade, a saúde coletiva e a segurança social.

O podcast proposto se concretiza como Jornalismo de Serviço ao assumir a tarefa de fiscalizar, alertar e, sobretudo, conscientizar. A função do veículo não é julgar a fé, mas expor os mecanismos de coerção e desvio ético que exploram a fragilidade do ser humano em busca de sentido. Desta forma, o trabalho jornalístico transcende o fato e cumpre sua missão educativa, transformando a informação contextualizada e traduzida (LAGE, 2011) em uma ferramenta que orienta o espectador e o protege contra a manipulação. Portanto, o rigor da apuração e a objetividade narrativa são utilizados como instrumentos para sustentar a reflexão crítica, reafirmando o compromisso do jornalismo com a proteção da dignidade humana e o fortalecimento do debate ético na sociedade.

2.2.3 Jornalismo Humanizado: o ser humano como eixo da narrativa

O jornalismo humanizado surge como resposta à rigidez do modelo convencional de produção da notícia, frequentemente marcado por padronização, distanciamento do cotidiano e excesso de protagonismo das fontes oficiais. Em vez de se concentrar exclusivamente na

factualidade, essa abordagem propõe recuperar a centralidade da experiência humana. Alves e Sebrian (2008) apontam que, no jornalismo tradicional, especialistas costumam ocupar o espaço discursivo destinado às pessoas que vivenciaram diretamente o fato, o que enfraquece a compreensão profunda dos fenômenos sociais.

A crítica de Cremilda Medina fundamenta essa necessidade de transformação ao defender a ruptura com práticas automatizadas e com a dependência excessiva dos ‘protagonistas oficiais’ presentes nos manuais e rotinas das redações. Segundo a autora, a narrativa jornalística só permite que o cotidiano se revele quando o repórter consegue “romper com as rotinas industriais da produção da notícia” e superar “a superficialidade das situações sociais” (MEDINA, 2003, p. 92). A centralidade das experiências vivas, e não apenas dos fatos, torna-se condição essencial para um relato mais sensível e significativo.

Nesse mesmo sentido, Ijuim (2002) reforça que compreender um acontecimento implica vivenciar um processo integrado de observação, percepção, reflexão e expressão. Para o autor, não é possível produzir relatos consistentes sem considerar os sentidos que os sujeitos atribuem às próprias vivências, já que “a compreensão de um fato é, simultaneamente, a expressão e a reflexão sobre esse fato” (IJUIM, 2002, p. 40). Assim, o jornalista deixa de atuar como mero transmissor de informações para assumir o papel de mediador social.

A reflexão de Morin também contribui para essa mudança de perspectiva, ao destacar que nenhuma narrativa é neutra, uma vez que qualquer seleção de fatos implica escolhas, valores e filtros culturais (MORIN, 2005). Reconhecer essa impossibilidade de neutralidade não compromete a ética jornalística; ao contrário, permite assumir uma postura mais honesta, consciente e crítica em relação às mediações que atravessam o trabalho do repórter.

Para Restrepo (1998), a compreensão humana envolve a integração entre racionalidade e afetividade, já que “há sempre emoção na razão e vice-versa” (RESTREPO, 1998, p. 37). No campo jornalístico, essa ideia aponta para a necessidade de incorporar sentimentos, vínculos, conflitos e subjetividades como elementos legítimos da narrativa, sem que isso signifique perder rigor ou credibilidade. Trata-se de ampliar a compreensão da realidade, reconhecendo a inseparabilidade entre vida emocional e vida social.

A proposta do jornalismo humanizado, portanto, não se limita a uma escrita mais sensível, mas inclui um reposicionamento ético. Medina (1999) afirma que “contar uma boa história humana [...] é o segredo da reportagem” (MEDINA, 1999, p. 28), reforçando que a narrativa só ganha vitalidade quando se aproxima das experiências concretas das pessoas. Assim, o jornalista abandona a lógica estritamente informativa e assume uma prática de mediação entre sujeitos, em que a escuta ativa e o diálogo tornam-se fundamentais.

Essa abordagem também tem potencial para fortalecer vínculos sociais. Ijuim (2002) afirma que narrativas construídas a partir dessa postura podem contribuir para processos de solidariedade, empatia e humanização, já que o repórter passa a reconhecer os protagonistas das histórias como sujeitos integrais, e não como meros objetos de observação. Nesse sentido, o jornalismo humanizado amplia o alcance ético e social da profissão ao promover uma compreensão mais profunda das dores, complexidades e singularidades humanas.

Ao recolocar a pessoa como ponto de partida e de chegada, o jornalismo humanizado reafirma o compromisso do repórter com o respeito à dignidade humana. Essa perspectiva torna-se especialmente relevante em temas sensíveis, como sofrimento existencial, conflitos de fé, desigualdades e situações de vulnerabilidade. Assim, o jornalismo deixa de ser apenas uma atividade técnica e passa a ser, sobretudo, uma prática de cuidado e responsabilidade compartilhada.

2.3.1 PODCAST

Para compreender o conceito de podcast, é importante reconhecer que o termo está ligado a diferentes elementos, como podcasting, podcaster e o próprio *podcast*. De modo geral, um podcast pode ser entendido como um conteúdo em áudio disponibilizado na *internet*, acessível por meio de plataformas ou sites que hospedam esses arquivos. Já podcasting refere-se ao processo de produção, publicação e distribuição desses materiais na rede, enquanto podcaster é quem realiza essas atividades, criando e gravando os episódios. Para o autor “podcasts são programas de áudio ou vídeo, cuja principal característica é um formato de distribuição direto e atemporal”. (LUIZ, 2014, p. 9).

Paz (2007) explica que a palavra *podcast* surge da união entre *iPod* e *broadcast*, combinação que deu origem a uma nova maneira de acessar conteúdos online, já que facilita a criação e disponibilização de materiais na internet. Berry acrescenta que o *podcast* “soa como a rádio, mas tem um senso e um lado único que pode contradizer e opor-se ao conceito de rádio”. (BERRY, 2016, p. 4). Esse formato permite que usuários baixem áudios, vídeos e até outros tipos de mídia diretamente para seus dispositivos por meio do sistema de Feed RSS, recurso que automatiza o recebimento de novos episódios. Essa tecnologia transformou a relação do público com os conteúdos digitais, possibilitando o consumo de programas de qualquer lugar.

Segundo Paz (2007), o termo podcast está ligado à popularização do iPod, criado pela Apple, e à ideia de *broadcasting*, ou seja, transmissões de rádio. O autor destaca que a tecnologia ganhou força em 2004, quando Adam Curry e Dave Winer desenvolveram um software capaz de baixar automaticamente transmissões da internet para os dispositivos, tornando-se uma ferramenta eficaz para publicar e distribuir arquivos digitais por meio do *Feed RSS*.

[...] O termo “Podcast” resulta da junção entre o Ipod (equipamento desenvolvido pela empresa Apple e que reproduz MP3), e o Broadcast (emissão radiofónica). A concepção dessa tecnologia teve início em 2004, quando o ex-VJ da MTV “Adam Curry” e o programador “Dave Winer” criaram um software que permitia descarregar automaticamente transmissões de rádio na Internet directamente para os seus Ipods, tornando-se uma forma eficiente para publicação de arquivos digitais (áudio, vídeo, imagem...) na Internet, através de actualizações para o computador (Feed RSS). (PAZ, 2007, p. 6).

“O podcast já há algum tempo tem se transformado em uma mídia, tanto por quem faz como por quem apoia.” (LOPES, 2014, p. 106). Esse formato abriu espaço para que produtores independentes, marcas e empresas se aproximem de seu público de maneira direta e personalizada.

“Os programas de áudio que começaram a ser distribuídos via podcasting passaram a ser chamados de podcasts.” (LUIZ, 2014, p. 11), destacando que o crescimento dessa forma de comunicação impulsionou o surgimento de plataformas especializadas, como *Libsyn*, *SoundCloud* e *Anchor*. Esses serviços facilitaram a publicação e o compartilhamento de episódios e também contribuíram para que os usuários recebessem automaticamente novos conteúdos a partir da assinatura de feeds. Conforme o autor explica, “o método que mais teve sucesso foi a possibilidade desse download ocorrer automaticamente através de programas chamados agregadores.” (LUIZ, 2014, p. 9).

Compreender essas distinções é essencial para definir o formato mais adequado ao projeto e assegurar que o público consiga acessar o conteúdo de um modo que corresponda às suas formas e hábitos de consumo. Sendo assim, os podcasts “seguiram a mesma lógica dos programas de rádio, mas eram distribuídos pela internet como arquivos mp3 ou similares”. (LUIZ, 2014, p. 9). Entretanto, o simples fato de um áudio estar hospedado em um site não faz dele um podcast, pois, embora um podcast possa ser acessado por esse meio, existem características específicas que definem o formato.

[...] Há vertentes afirmando que um áudio hospedado em um site não é, de fato, um podcast, a menos que seus usuários possam se inscrever e receber o conteúdo via RSS ou outra tecnologia similar, ou seja, um podcast não seria apenas um pacote de conteúdo (um produto), mas também um método de entrega do conteúdo (um serviço). A definição inclui, pois, a dinâmica de apropriação. (BIERMAN e VALENTINO apud CARVALHO e SALDANHA, 2018, p. 37).

Essa ideia é reforçada por Bierman e Valentino apud Carvalho e Saldanha (2018), ao afirmarem que um conteúdo só pode ser considerado podcast se permitir a assinatura e o recebimento automático dos episódios via RSS ou ferramenta equivalente. Para os autores, o podcast vai além do arquivo de áudio: é também uma forma de entrega organizada, envolvendo dinâmica, periodicidade e estrutura.

“O podcast traz consigo uma grande promessa de atender às expectativas e necessidades de seus ouvintes, que sofrem com a grande quantidade de documentos textuais existentes”. (CARVALHO E SALDANHA, 2018, p. 37). Eles destacam que os podcasts oferecem a vantagem de permitir o consumo de conteúdo enquanto o ouvinte faz mais coisas ao mesmo tempo, como: limpar a casa, praticar esportes, dirigir um automóvel e etc. Algo que a leitura de textos geralmente não permite.

[...] A partir do primeiro podcast, o “entusiasmado” conhece e passa a ouvir outros, e outros, e mais outros, e sem notar já está acompanhando quatro, cinco, dez podcasts diferenciais. Chega então o momento mais crítico dessa intoxicação: se não parar a tempo, a loucura evolui e o “entusiasmado” digivolve para um “entusiasta”, estágio perigosíssimo, no qual o cidadão começa a pensar: “cara, como eu gostaria de também fazer o meu próprio podcast. (LOPES, 2014, p.104).

Esse movimento faz com que muitos ouvintes deixem de ocupar apenas a posição de público e passem a atuar também como produtores, transformando o que antes consumiam em criações próprias. Ao assumir esse novo papel, eles passam a difundir suas ideias, experiências e interesses, alcançando pessoas que se identificam com os mesmos assuntos e estabelecendo uma rede de troca que fortalece ainda mais a comunidade em torno do tema.

2.3.2 Panorama de consumo de áudio no Brasil

O cenário contemporâneo do áudio no Brasil evidencia uma expansão significativa das formas de consumo sonoro, que passaram a ocupar um espaço central no cotidiano das pessoas. A 48ª edição do *Data Stories – Inside Audio 2025*, divulgada pela Kantar IBOPE Media, demonstra que o áudio permanece como um dos poucos meios capazes de acompanhar o público durante diversas atividades do dia, consolidando-se como uma mídia versátil e integrada ao estilo de vida multitarefa da população. De acordo com o relatório, 92% dos brasileiros ouviram rádio, música, streaming ou podcasts nos últimos 30 dias, o que reforça o

papel do som tanto como entretenimento quanto como canal estratégico para marcas e anunciantes.

A pesquisa ainda mostra o avanço expressivo do consumo digital, especialmente no que se refere a podcasts e serviços de streaming. Metade dos ouvintes de rádio afirmou ter escutado ou baixado podcasts nos últimos três meses, enquanto 60% relataram ouvir música em plataformas de streaming. Esse movimento indica não apenas a ampliação das possibilidades de acesso ao conteúdo, mas também uma mudança no comportamento das audiências, que buscam formatos mais flexíveis e sob demanda. Mesmo que o AM/FM permaneça como a principal forma de escuta — utilizada por 70% dos brasileiros —, os conteúdos das emissoras ultrapassam as fronteiras tradicionais e se expandem para outros canais, como YouTube (33%), plataformas de áudio sob demanda (16%), aplicativos das próprias emissoras (13%) e redes sociais (12%).

No campo da publicidade, o relatório destaca que a receptividade ao áudio também influencia o comportamento de consumo. Entre os ouvintes de rádio, 56% afirmam gostar das peças publicitárias em áudio e prestar atenção nelas, enquanto 43% já compraram ou procuraram informações sobre um produto ou serviço após ouvir um anúncio. Humor, leveza e a sensação de proximidade com o locutor se destacam como elementos que potencializam a efetividade das campanhas sonoras. Como afirmou Favaro em entrevista ao IBOPE Media (2025):

[...] O áudio é presença, performance e emoção. Ele acompanha os consumidores em diferentes momentos do dia, criando experiências imersivas e próximas. Para as marcas, representa uma oportunidade única de gerar impacto real, engajamento autêntico e resultados consistentes em um cenário de atenção cada vez mais fragmentado. (KANTAR IBOPE MEDIA, 2025).

A dimensão afetiva do áudio também se evidencia nos dados. Entre os ouvintes de rádio, 60% associam o meio à informação, 54% à emoção, 36% à diversão e 29% ao companheirismo, sinalizando que o som estabelece uma relação simbólica e emocional com diferentes faixas etárias. Dessa forma, do tradicional AM/FM aos podcasts e streamings, passando pelas plataformas de vídeo e redes sociais, o áudio se consolida como uma mídia

ampla, multifacetada e essencial para compreender os hábitos de consumo e as dinâmicas comunicacionais no Brasil contemporâneo.

2.3.3 A democratização da produção sonora

A expansão dos podcasts não representa apenas a adoção de um novo formato de distribuição de áudio, mas a reconfiguração das relações entre emissão e recepção, fenômeno central na cibercultura contemporânea. Lemos (2024) destaca que, diferentemente do modelo radiofônico tradicional, caracterizado pela centralização da emissão, o podcast rompe com essa lógica ao permitir que qualquer indivíduo produza, publique e distribua suas próprias criações sonoras.

Essa inversão de papéis, antes exclusiva do rádio convencional, aproxima-se do ideal formulado por Bertolt Brecht em 1932, ao defender que a radiodifusão deveria promover uma “reabilitação dos ouvintes como produtores” (LEMOS, 2024, p. 12). Para Brecht, o rádio só cumpriria plenamente sua função social quando fosse possível “constituir os ouvintes em abastecedores” (LEMOS, 2024, p. 12), e Lemos observa que este ideal encontra realização no fenômeno dos podcasts.

Nessa perspectiva, o podcast representa uma das expressões mais evidentes da cibercultura como liberação do polo da emissão, na medida em que transfere ao usuário comum o protagonismo na criação e circulação de conteúdo. Lemos explica que o ambiente digital amplia o alcance e a diversidade das vozes que podem se expressar, afirmando que os podcasts fazem parte de um “tripé em ação”, composto por: “(1) a liberação do polo emissor (ouvinte-produtor), (2) o princípio de conexão das redes via RSS, e (3) a reconfiguração dos formatos de emissão sonora.” (LEMOS, 2024, p. 17).

Essa dinâmica promove um cenário de comunicação mais participativo e descentralizado, no qual o público deixa de ocupar exclusivamente a posição de receptor e passa a atuar como agente ativo na produção cultural. “A atual difusão sonora dos podcasts, onde os que eram apenas ouvintes transformam-se em produtores de informação, torna mais rico e complexo o ambiente comunicacional contemporâneo.” (LEMOS, 2024, p. 17).

Ao democratizar a criação e a distribuição de conteúdo sonoro, o podcast amplia o espaço para narrativas diversas, formatos experimentais e vozes antes excluídas dos grandes meios de comunicação. Assim, mais do que um recurso tecnológico, esse formato expressa uma mudança cultural profunda, alinhada ao princípio da cibercultura de coexistência e adição — não da substituição — entre diferentes meios. Como conclui Lemos (2024), trata-se de uma lógica marcada pelo “E, e não pelo OU” (p. 16), em que rádio tradicional e podcast convivem, se complementam e respondem a necessidades distintas dos públicos contemporâneos.

2.3.4 Gêneros e Formatos de *Podcast*

Um dos formatos de *podcast* destacados por Viana e Chagas (2021) é aquele estruturado a partir da troca de ideias entre dois ou mais participantes. Nesse tipo de produção, os envolvidos compartilham percepções, informações, experiências pessoais e qualquer outro assunto relacionado à temática escolhida para o episódio.

[...] Predomina a troca ou exposição de ideias entre participantes com ou sem convidados externos com a ancoragem de um ‘apresentador’ ou ‘host’. Nesta estrutura, os participantes dialogam e interagem entre si, muitas vezes direcionando sua fala um para o outro. (VIANA E CHAGAS, 2021, p. 11).

Mesmo considerando as transformações contínuas no campo do áudio digital, Bontempo (2020) identifica seis formatos mais difundidos no universo dos podcasts: solo, entrevistas, bate-papo ou mesa redonda, notícias e análises, storytelling não ficcional e storytelling ficcional.

O ***podcast solo*** é descrito pelo autor como aquele apresentado por apenas um produtor, que desenvolve monólogos direcionados aos ouvintes. Para funcionar bem, o apresentador precisa ter domínio e segurança sobre o tema, além de capacidade de criar vínculo com o público, pois “sem dinamismo o material se torna desinteressante.” (BONTEMPO, 2020, p. 44).

O ***podcast de entrevistas*** envolve um host e um convidado responsável por aprofundar determinado assunto. Bontempo (2020) recomenda que esse tipo de produção construa uma relação de clareza e contexto com o ouvinte, permitindo que ele se situe sobre

o tema abordado. O autor ressalta que entrevistar exige preparo e prática, constituindo um dos principais desafios desse modelo.

Já o **podcast de bate-papo** ou mesa redonda reúne de um a três hosts, que conduzem uma conversa baseada em suas especialidades ou experiências. Nessa modalidade, a identificação do público com o estilo e a personalidade dos apresentadores é um elemento central: “é fácil de ouvir, o público gosta da personalidade do(s) apresentador(es).” (BONTEMPO, 2020, p. 48).

O **podcast de notícias e análises**, de acordo com Bontempo (2020), trabalha com episódios diários que tratam de temas variados, como atualidades, tecnologia, esportes, cinema e outros. Esse formato já é adotado por grandes veículos jornalísticos, como *Folha de São Paulo* e *O Globo*, e geralmente conta com mais de um apresentador. Para alcançar bons resultados, é fundamental manter uma audiência fiel e ativa.

No **storytelling não ficcional**, o foco está na narração de histórias reais capazes de envolver o ouvinte. Bontempo (2020) diz que produções podem abordar relatos pessoais, investigações criminais, viagens ou outras experiências. Por exigir pesquisa aprofundada e uma pós-produção detalhada, esse modelo demanda mais tempo e investimento.

Por fim, o **storytelling ficcional** trabalha com narrativas criadas especialmente para o áudio, aproximando-se da estrutura de séries e radionovelas. Segundo Bontempo (2020), essa modalidade requer roteiros bem desenvolvidos, trabalho de dublagem e um processo de edição elaborado, o que a torna uma das versões mais complexas de podcast.

2.3.5 Como criar um podcast?

A produção de um podcast não exige, necessariamente, uma estrutura complexa. O *podcast* “pode ser produzido por uma única pessoa tendo como recurso apenas um microfone ou gravador digital, um computador conectado na Internet e algum servidor na rede” (PRIMO, 2005, p. 8). Apesar dessa simplicidade técnica, alguns elementos são determinantes no planejamento inicial, como a definição do autor, o papel do host, a seleção de possíveis convidados e, sobretudo, a identificação clara do público-alvo, conforme a Figura 1.

Autor	Responsável pela produção da Pauta (temática a ser abordada), formato, tipo e funcionalidade.
Host	Nome dado ao apresentador na cultura <i>podcasting</i> , tradução do inglês - anfitrião. Um <i>podcast</i> pode ter um <i>host</i> principal (que apresenta, entrevista e faz a mediação) e um âncora (que também pode entrevistar o convidado).
Convidados	São as pessoas com expertise, experiências de vida inspiradoras, que realizaram ações importantes tanto para a sociedade quanto no campo das ciências.
Identificação de público-alvo	Primeira etapa antes mesmo de criar uma lista de conteúdo a serem debatidos, é importante pensar quem é seu público.

Figura 1 - Elementos fundamentais

Fonte: Cardoso et al. (2022, p. 12).

A elaboração do programa envolve um conjunto de fases que se repetem a cada episódio. Lopes enfatiza que “existem cinco etapas que são comuns a todos os podcast: produção, gravação, edição, publicação e distribuição” (LOPES, 2015, p. 12). A etapa de produção, em especial, é considerada o alicerce de todo o processo, abrangendo decisões que impactam desde o conceito inicial até a manutenção contínua do programa:

[...] A etapa de produção engloba alguns pontos básicos para a concepção, criação e futura manutenção do podcast, fundamentos que devem ser pensados antes da publicação do primeiro programa e também depois, no processo de preparação de cada episódio. (LOPES, 2015, p. 39).

Após essa fase, inicia-se a gravação, momento em que o conteúdo sonoro é registrado. Lopes reforça sua importância ao afirmar que a gravação “é uma das etapas mais importantes do processo de produção de um podcast, uma vez que se trata de uma atração em áudio” (LOPES, 2015, p. 74). O autor também descreve os três formatos mais utilizados:

[...] Existem basicamente três tipos de gravação possíveis: Gravação presencial: todos os participantes estão juntos em um mesmo ambiente. Gravação remota: todos os participantes estão em ambientes separados, sendo necessária a utilização de um aplicativo de conferência. Gravação híbrida: alguns participantes estão juntos e outros não, sendo necessário um setup que mescle os dois formatos anteriores. (LOPES, 2015, p. 39).

Finalizada a captura dos áudios, inicia-se a fase de edição, etapa responsável por transformar o material bruto em um produto final coerente e agradável ao ouvinte. Essa edição pode ser realizada em diferentes softwares e inclui ajustes como cortes, inserção de efeitos e organização das falas. Um dos componentes mais comuns é o BG (*BACKGROUND*) — a música utilizada como fundo das conversas. Prado explica seu funcionamento:

[...] No BG, entra uma música escolhida para ficar de fundo enquanto o locutor fala. Pode ser a mesma até o final, pode ser mudada a cada bloco, ou ainda a cada fala. Quando os BGs entram, de modo geral, ficam por pouco tempo, de 5 a 10 segundos. (PRADO, 2006, p. 124).

Esse processo de aperfeiçoamento contínuo da produção à edição, ajuda a construir um episódio mais envolvente e fluido. A intenção é que cada entrega final apresente uma narrativa coerente, estimulante e com potencial de gerar conexão emocional com o público, produzindo uma experiência sonora marcante.

2.3.6 Como conduzir uma entrevista?

A condução de uma entrevista exige não apenas domínio técnico, mas a compreensão de que o entrevistado deve ser sempre o centro da conversa. Bontempo (2021) explica que um dos principais desafios é a falta de preparo do apresentador, afirmando que muitos profissionais ainda não dominam a habilidade de conduzir uma boa entrevista. A partir disso, o autor ressalta que o objetivo é desenvolver um raciocínio claro, lógico e que mantenha a exposição das ideias de forma organizada, evitando que o entrevistador “se perca na conversa com seu entrevistado” (BONTEMPO, 2021, p. 104).

O autor lembra que esse processo não é simples e que jornalistas passam anos aprimorando esse ofício. Ele afirma que é fundamental o estudo constante do tema e a formação de repertório adequado para sustentar uma boa condução. Nesse sentido, destaca-se a importância de referências clássicas da área da reportagem e da entrevista, como observa o autor ao mencionar obras de Nilson Lage e Ricardo Kotscho.

Para exemplificar práticas eficientes de entrevista, Bontempo (2021) apresenta o caso de Larry King, considerado uma das maiores referências no formato. O comunicador realizou cerca de **50 mil entrevistas** ao longo da carreira, número que, segundo o autor, faz parte do registro histórico do jornalismo contemporâneo (BONTEMPO, 2021, p. 104). A partir do estudo desse modelo, torna-se possível compreender técnicas que diferenciam entrevistas eficientes daquelas excessivamente complexas.

Uma dessas técnicas é o uso de perguntas curtas. De forma direta, o autor afirma: “Perguntas curtas colocam seus entrevistados como protagonistas do seu podcast” (BONTEMPO, 2021, p. 105). Reforça que King defendia perguntas simples, objetivas e livres de longas introduções, pois acreditava que o entrevistado, e não o apresentador, é quem deve se destacar como especialista.

O autor também traz uma crítica de King aos entrevistadores que utilizam longas falas antes de perguntar, como quando afirma que há profissionais que recitam “três minutos de fatos antes de fazer uma pergunta”, buscando parecer mais inteligentes (BONTEMPO, 2021, p. 105). Para King, citado por Bontempo (2021), o papel do comunicador é ser “um cara curioso que faz perguntas”, mantendo uma postura investigativa e sincera.

Outra característica fundamental destacada por Bontempo (2021) é a preparação. O autor enfatiza que, após definir o tema, é necessário realizar pesquisas sobre o assunto e sobre o entrevistado, pois isso facilita a contextualização e conduz a entrevista com mais segurança. Ele reforça que sem boa preparação não é possível realizar uma boa entrevista.

O autor recomenda que o entrevistador conheça minimamente as últimas notícias, opiniões predominantes e divergentes sobre o tema, além da trajetória do convidado. Esse repertório permite ao entrevistador formular questões relevantes, assertivas e alinhadas ao interesse do público. Como exercício, o autor sugere pensar nos motivos que levaram à escolha daquele convidado específico, o que contribui para perguntas mais profundas e estratégicas.

Por fim, Bontempo (2021) afirma que a elaboração da pauta é essencial. Para ele, a pauta não deve limitar a conversa, mas oferecer uma base sólida que evite falhas e interrupções. O autor explica que essa estrutura deve incluir o que o entrevistador já sabe, o que deseja descobrir e as perguntas possíveis para alcançar essas informações. Dessa forma, a condução torna-se mais organizada e eficaz, permitindo que a entrevista flua com naturalidade.

3. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Escolha do título: A escolha do título *Entre o Vazio e o Sentido* surgiu como parte fundamental da construção identitária do podcast, acompanhando diretamente o tema central do trabalho e o propósito da narrativa. O nome foi definido ainda na fase de concepção, quando a autora percebeu que o programa precisava expressar, já no título, a tensão existencial que atravessa a vida humana contemporânea: o conflito entre o vazio interior e a busca constante de significado. Assim, o título não é apenas uma identificação do produto, mas uma síntese da experiência que o episódio pretende provocar.

A expressão “entre” revela o lugar de passagem, de travessia e de reflexão — um espaço onde o indivíduo se encontra enquanto tenta compreender suas rupturas internas. Já “vazio” remete aos estados de apatia, desorientação e perda de propósito descritos por Viktor Frankl e presentes no cotidiano de tantas pessoas. “Sentido”, por sua vez, aponta para a possibilidade de reconstrução, descoberta e responsabilidade existencial. Ao unir esses dois polos, o título traduz a jornada humana que é explorada no podcast: não apenas a dor, mas também o caminho que emerge dela.

Além da dimensão conceitual, o nome foi pensado para ser acessível e marcante para o público, transmitindo profundidade sem deixar de ser compreensível. Ele funciona tanto para ouvintes que já estão familiarizados com temas ligados à logoterapia e espiritualidade quanto para aqueles que apenas buscam uma conversa sensível e transformadora. A musicalidade da expressão e sua força simbólica facilitam a memorização e reforçam a identidade do produto.

Portanto, o título *Entre o Vazio e o Sentido* não foi escolhido apenas como um rótulo, mas como parte integrante do projeto editorial. Ele estabelece o tom do episódio, orienta a narrativa e acolhe o ouvinte desde o primeiro contato, convidando-o a trilhar uma reflexão que atravessa dor, propósito e humanidade.

Descrição técnica: O produto desenvolvido nesta pesquisa consiste em um podcast informativo, estruturado em formato de entrevista e com duração total de 27 minutos, organizado em um único bloco contínuo. O episódio, intitulado *Entre o Vazio e o Sentido*,

tem como propósito promover uma reflexão acessível e fundamentada sobre a busca de sentido e os impactos do vazio existencial na vida contemporânea.

O conteúdo do podcast é conduzido por uma jornalista-apresentadora, que coordena a conversa e estabelece a ponte entre a temática, as convidadas e o público. Para ampliar o olhar sobre o assunto, o episódio conta com a participação de Ana Beatriz Suzan, especialista em Logoterapia, e Fabiana Azambuja, teóloga e pesquisadora da vida humana a partir de uma perspectiva integrativa. As duas convidadas oferecem leituras complementares sobre os desafios existenciais e a construção de sentido, articulando aspectos psicológicos, espirituais e cotidianos.

O episódio incorpora também o quadro '*O povo fala*', composto por depoimentos e perguntas de pessoas entrevistadas em espaços públicos. Essa dinâmica busca aproximar o ouvinte das inquietações reais presentes no cotidiano. O quadro é uma adaptação proposta pela autora deste projeto, inspirada em formatos clássicos de entrevista como *De Frente com Gabi* e *Provocações*, da TV Cultura, em que a escuta das pessoas e suas provocações norteiam o diálogo com os entrevistados.

Em termos de linguagem, o podcast adota um tom claro e direto, característico de produtos jornalísticos voltados ao serviço e à formação crítica do público. O objetivo é apresentar conceitos complexos de maneira compreensível, sem perder o rigor informativo necessário a uma produção acadêmica. A abordagem busca equilibrar profundidade e acessibilidade, criando um ambiente de conversa que favorece a escuta atenta e a reflexão individual. O episódio foi concebido para se alinhar ao propósito central desta pesquisa: discutir, de modo ético e fundamentado, como o ser humano lida com períodos de vazio, desmotivação e perda de sentido, e quais caminhos podem ser construídos a partir disso.

Assim, o podcast se configura como um produto comunicacional que integra informação, escuta social e diálogo especializado, oferecendo ao público uma experiência sonora que inspira questionamentos e amplia perspectivas sobre a própria trajetória humana.

4. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

O processo de criação do podcast *Entre o Vazio e o Sentido* iniciou em julho de 2025, logo após a aprovação da pré-banca e as primeiras orientações do professor orientador. Nesse período, o foco foi reunir ideias, explorar referências e analisar produtos semelhantes que pudessem servir de base para o desenvolvimento do trabalho. Foram observados diferentes formatos de entrevistas, estilos de condução, abordagens temáticas e elementos sonoros presentes em podcasts de proposta reflexiva, a fim de compreender quais estratégias narrativas poderiam contribuir para a construção de um episódio consistente e autêntico.

A partir dessas pesquisas, foi desenhado o conceito central do episódio, com o objetivo de criar um conteúdo que tivesse identidade própria e dialogasse com o tema proposto no TCC. Foi também nesse processo inicial que surgiu o título *Entre o Vazio e o Sentido*, escolhido por sintetizar a proposta do programa e representar a travessia existencial que permeia o episódio. O nome traduz a dualidade entre o sofrimento humano — expresso pelo vazio — e a possibilidade de ressignificação, representada pelo sentido, tema que se alinha aos estudos de Viktor Frankl e à narrativa das convidadas.

Todo o desenvolvimento do produto foi estruturado com base no embasamento teórico do projeto e enriquecido pelo toque pessoal da autora, garantindo autenticidade, sensibilidade e clareza. Assim, o podcast foi tomando forma de maneira gradual: primeiro com a definição da linha narrativa e da proposta editorial, seguida pela escolha das convidadas, elaboração do roteiro, preparação da estrutura de gravação e, posteriormente, organização das etapas técnicas de produção e pós-produção.

4.1 PRÉ-PRODUÇÃO

A pré-produção do podcast *Entre o Vazio e o Sentido* iniciou em julho de 2025, logo após a escolha definitiva do tema pela autora. A proposta central, discutir o vazio existencial, o sentido da vida e as rupturas que surgem quando essas dimensões se perdem — foi definida nesse período, acompanhada de uma análise inicial sobre a viabilidade de escrita, gravação e edição do produto. Nessa fase, o tempo disponível foi avaliado, os recursos técnicos necessários e a estrutura de produção possível para um podcast informativo com entrevistas.

Durante os primeiros estudos, percebeu-se uma escassez de materiais jornalísticos que abordassem o tema com profundidade e sensibilidade, o que reforçou a necessidade e a relevância social do produto. A partir disso, iniciou-se a elaboração de um planejamento mais detalhado, organizando objetivos, abordagem editorial, formato e possíveis convidados.

Nos meses seguintes — **agosto, setembro e outubro** — todo o trabalho foi dedicado à pré-produção. Esse período envolveu pesquisa teórica complementar, definição da pauta central, elaboração do roteiro-base e criação do quadro *O povo fala* em seu formato adaptado para áudio. Também foi organizado o fluxo de produção, prevendo tempo de gravação, checagem das informações e estratégias de edição.

Outro ponto importante dessa etapa foi a logística das entrevistas. Uma das convidadas, residente em Jundiaí (SP), precisou alinhar o deslocamento até Cachoeira Paulista para que o episódio fosse gravado em ritmo de ‘ao vivo’. Paralelamente, a agenda da outra entrevistada também foi ajustada para que ambas estivessem disponíveis no mesmo dia, garantindo fluidez e coerência no diálogo entre elas. Em paralelo, foram avaliados os equipamentos de áudio, testados os microfones e definido o local de gravação, de forma a assegurar clareza sonora e ambiente adequado.

A pré-produção incluiu ainda a preparação do texto de apresentação, definição das perguntas, criação de um roteiro aberto que permitisse espontaneidade das entrevistadas e organização dos materiais complementares para consulta durante a gravação. Ao final desse período, o podcast já possuía identidade, estrutura definida e todas as condições necessárias para seguir para a etapa seguinte.

A pré-produção também desempenhou um papel essencial na consolidação da proposta editorial do podcast. Nesse período, foram revisados testes de linguagem, ritmo e abordagem, de modo a garantir que o episódio mantivesse equilíbrio entre profundidade e acessibilidade. Houve, ainda, uma preparação emocional e intelectual da autora para conduzir o diálogo de forma ética, sensível e clara, considerando a delicadeza do tema tratado. Todo esse processo permitiu que a gravação fosse iniciada com segurança, intenção bem definida e alinhamento entre equipe, convidadas e objetivos do projeto, resultando em uma base sólida para o desenvolvimento final do produto.

4.2 PRODUÇÃO

Após a definição do tema, escolha das convidadas e organização do formato do programa, iniciou-se a etapa prática de produção. A gravação ocorreu no dia 14 de novembro de 2025, nos estúdios da Faculdade Canção Nova, em um ambiente preparado para simular um bate-papo leve e natural entre as participantes.

Para a captação do áudio, foi utilizado um microfone Jabra, e todo o material foi gravado e armazenado no software Audacity, o que garantiu um acompanhamento técnico acessível e eficaz durante todo o processo. O programa foi gravado em ritmo de ao vivo, sem cortes, permitindo que a conversa fluísse com espontaneidade e clareza entre a jornalista e as convidadas, Ana Beatriz Suzan, especialista em Logoterapia, e Fabiana Azambuja, mestre em Filosofia Personalista.

A disposição das entrevistadas também foi pensada na etapa de produção: todas foram posicionadas ao redor de uma mesa, criando um clima de conversa franca e acolhedora, o que contribuiu para a naturalidade da gravação – *conforme as figuras 2, 3 e 4 do tópico abordado*. A produção ficou sob responsabilidade de Letícia Ferreira, formanda em Jornalismo pela Faculdade Canção Nova, e contou com a ajuda de Leonardo França, funcionário da instituição. Ambos atuaram na preparação do estúdio, organização dos equipamentos, suporte técnico e acompanhamento da gravação. O trabalho da equipe foi essencial para que tudo ocorresse dentro do tempo previsto e com a tranquilidade necessária para que o conteúdo se desenvolvesse de forma fluida.

A produção desempenhou papel central no andamento do projeto, garantindo que cada etapa, desde a preparação do cenário até o encerramento da gravação, acontecesse com precisão, resultando em um material consistente para as fases seguintes do TCC.

Para além dos aspectos técnicos, a experiência de produção revelou-se um momento de intenso aprendizado e integração entre teoria e prática. A convivência no estúdio, o diálogo com as convidadas e o contato direto com os desafios reais da gravação reforçaram a importância do planejamento e da cooperação entre todos os envolvidos. Cada detalhe, desde o posicionamento dos microfones até a criação de um ambiente acolhedor, contribuiu para

transformar o episódio em um espaço de troca genuína. Essa etapa final demonstrou que a produção de um podcast vai muito além do equipamento utilizado: ela envolve sensibilidade, escuta, adaptação e respeito pela história que está sendo contada. Assim, a gravação não apenas consolidou o produto jornalístico, mas também reafirmou o compromisso deste trabalho com a profundidade, a responsabilidade e a essência humana que orientam todo o projeto.



Figura 2 – Gravação acontecendo

Fonte: Leticia Ferreira (2025)



Figura 3 – Gabriela Araújo apresentando o *podcast*

Fonte: Leticia Ferreira (2025)



Figura 4 – Gabriela Araújo e suas convidadas

Fonte: Leticia Ferreira (2025)

4.3 PÓS-PRODUÇÃO

Com a finalização das gravações, o material seguiu para a etapa de pós-produção, considerada uma das fases mais importantes para garantir a qualidade técnica e estética do conteúdo. Antes de iniciar qualquer processo de montagem, foi realizado um teste de áudio para identificar possíveis interferências, avaliar a nitidez das vozes e assegurar que todos os registros estivessem adequados para a edição. Essa verificação inicial foi essencial para evitar perdas e garantir que o material bruto tivesse condições de ser trabalhado com precisão.

A edição foi realizada utilizando dois softwares: *Audacity*, destinado ao tratamento e à limpeza dos arquivos de áudio, e *DaVinci Resolve 2*, empregado para organização, montagem e finalização do produto. No *Audacity*, o material bruto passou por um processo minucioso de redução de ruídos, eliminação de falhas pontuais e cortes de pausas excessivas, garantindo fluidez ao diálogo. Também foram feitos ajustes de equalização e correções de volume, de modo a manter equilíbrio e clareza entre a jornalista e as convidadas.

Para enriquecer a dinâmica do conteúdo, foram adicionados BGs e trilhas musicais selecionadas da plataforma *Epidemic Sound*, que oferece faixas profissionais e com licença de uso adequada. Essas trilhas foram aplicadas de maneira sutil, com o objetivo de criar ambientação sem comprometer a compreensão das falas. No *DaVinci Resolve 2*, o projeto recebeu refinamentos finais, como organização das faixas, ajustes de transições sonoras e conferência da linearidade narrativa.

As edições foram realizadas ao longo de sete dias, no período de 25 de novembro de 2025 a 1º de dezembro de 2025, tempo dedicado exclusivamente ao processo de montagem, revisão e finalização do material. Após a conferência detalhada da qualidade final, o conteúdo foi exportado e armazenado em pen drive para apresentação à banca avaliadora.

A etapa de pós-produção mostrou-se crucial para o resultado final do projeto, sendo indispensável para transformar o material bruto em um conteúdo coeso, claro e tecnicamente adequado. Nos momentos finais, a pressão do prazo e a necessidade de entregar um produto polido exigiram ainda mais organização, precisão e atenção aos detalhes. Cada ajuste, revisão e

correção contribuiu diretamente para elevar a qualidade do trabalho, garantindo que a versão final refletisse não apenas o esforço técnico, mas também o compromisso com a excelência. Assim, essa fase consolidou todo o processo de produção, assegurando que o material apresentado à banca estivesse completo, consistente e profissional.

5. SINOPSE

Uma jornada sonora sensível, acolhedora e cheia de significado. No podcast *Entre o Vazio e o Sentido*, a busca pelo sentido da vida ganha voz através de uma conversa entre a jornalista Gabriela Araújo e suas convidadas: Ana Beatriz Suzan, especialista em Logoterapia, e Fabiana Azambuja, especialista em Filosofia Personalista. Juntas, elas exploram temas como propósito, escolhas, espiritualidade e os desafios internos que cada pessoa enfrenta ao longo da caminhada. Aqui, o diálogo flui com leveza, como um bate-papo que aproxima o ouvinte e o convida a refletir sobre a própria história. O programa cria um espaço seguro onde fé, psicologia e vida cotidiana se encontram, revelando caminhos possíveis para viver com maior clareza e consciência. Mais do que uma entrevista, este podcast é um convite. Um convite para parar, respirar e olhar para dentro. Se você busca inspiração, novas perspectivas ou simplesmente deseja ouvir uma conversa que toca o coração, este episódio foi feito para você.

6. ROTEIRO

PROGRAMA:	ENTRE O VAZIO E O SENTIDO
TIPO:	PODCAST
EPISÓDIOS	APENAS UM - 27 MIN
PRODUÇÃO:	GABRIELA ARAÚJO / LETÍCIA FERREIRA
LOCUÇÃO:	GABRIELA ARAÚJO

TECNICA	IDENTIFICAÇÃO/TEXTO-LOCUÇÃO
TEC	ENTRA BG
LOC	VIVEMOS EM TEMPOS DE PRESSA / CANSAÇO E DESCONEXÃO / E A MAIOR DÚVIDA DO POVO É: “QUAL O SENTIDO DA VIDA? / COMO ENTENDER O SENTIDO DA VIDA? // E NO PROGRAMA DE HOJE VAMOS FALAR DA VIDA INTEGRADA E DE SUAS RUPTURAS // E COMIGO NO ESTÚDIO ESTÃO ANA BEATRIZ SUZAN E FABIANA AZAMBUJA / PODEM SE APRESENTAR / POR FAVOR //
LOC	<i>FALA DA ENTREVISTADA – ANA BEATRIZ SUZAN</i>
LOC	<i>FALA DA ENTREVISTADA – FABIANA AZAMBUJA</i>

LOC	PARA COMEÇARMOS NOSSA CONVERSA / FABIANA / QUANDO FALAMOS DE VIDA INTEGRADA PENSAMOS EM EQUILIBRIO // GOSTARIA QUE VOCÊ FALASSE PARA NÓS COMO A VIDA INTEGRADA FUNCIONA NA PRÁTICA? //
LOC	<i>FALA DA ENTREVISTADA – FABIANA AZAMBUJA</i>
LOC	E FALANDO MAIS SOBRE ESSE SENTIDO DA VIDA // A NOSSA EQUIPE FOI ÀS RUAS PARA ENTENDER DO NOSSO PÚBLICO O QUE ELES PENSAM SOBRE O SENTIDO DA VIDA E QUAL O SENTIDO DA VIDA PARA ELES //
TEC	ENTRA VT 1
LOC	AS RESPOSTAS MOSTRAM ALGO MUITO INTERESSANTE - CADA PESSOA É ÚNICA E TEM UMA MANEIRA DE ENXERGAR O SENTIDO DA VIDA E DE VIVER A SUA PRÓPRIA VIDA // APROVEITANDO ESSA DEIXA / GOSTARIA DE DIRECIONAR PARA VOCÊ / ANA BEATRIZ / SE HÁ UMA DIFERENÇA ENTRE NOSSOS PROPÓSITOS E O SENTIDO DA VIDA? //
LOC	<i>FALA DA ENTREVISTADA – ANA BEATRIZ SUZAN</i>
LOC	E ESSE QUESTIONAMENTO NÃO PARA POR AQUI! / FOMOS ÀS RUAS NOVAMENTE E MANDARAM UMA PERGUNTA PARA VOCÊ // VAMOS LÁ? //
TEC	SOBE E DESCE BG
TEC	ENTRA VT - 2
TEC	SOBE E DESCE BG

LOC	<i>FALA DA ENTREVISTADA – ANA BEATRIZ SUZAN</i>
LOC	ANA BEATRIZ / FRANKL DIZIA QUE O HOMEM NÃO QUER APENAS PRAZER OU PODER / MAS SIM SENTIDO // ENTÃO O QUE É ESSE VAZIO EXISTENCIAL NA VISÃO PSICOLÓGICA? //
LOC	<i>FALA DA ENTREVISTADA – ANA BEATRIZ SUZAN</i>
LOC	EU GOSTARIA QUE AMBAS COMENTASSEM SOBRE OS PRIMEIROS INDÍCIOS DO VAZIO EXISTENCIAL //
LOC	<i>FALA DA ENTREVISTADA – ANA BEATRIZ SUZAN</i>
LOC	<i>FALA DA ENTREVISTADA – FABIANA AZAMBUJA</i>
TEC	ACHEI MUITO INTERESSANTE VOCÊS COMENTANDO E O QUE MAIS ME CHAMOU ATENÇÃO FOI A QUESTÃO FAMILIAR // COMO LIDAR / ENQUANTO FILHO / COM SITUAÇÕES QUE OS PAIS ESTÃO PASSANDO PELO VAZIO EXISTENCIAL? //
LOC	<i>FALA DA ENTREVISTADA – FABIANA AZAMBUJA</i>
LOC	<i>FALA DA ENTREVISTADA – ANA BEATRIZ SUZAN</i>
LOC	APROVEITANDO O SEU COMENTÁRIO / BIA / SOBRE OS FILHOS. COMO OS PAIS PODEM LIDAR COM OS JOVENS QUE QUEREM DESBRAVAR O MUNDO? // AINDA MAIS COM A AVALNACHE DE INFORMAÇÕES QUE ENCONTRAMOS HOJE EM DIA //
LOC	<i>FALA DA ENTREVISTADA – FABIANA AZAMBUJA</i>

LOC	GOSTARIA DE IR AGORA PARA O LADO RELIGIOSO // QUANDO A PESSOA SE ENCONTRA NO VAZIO EXISTENCIAL / ELA QUER RESPOSTAS RÁPIDA // ENTÃO DIGAMOS QUE ELA É MAIS FÁCIL DE SER MANIPULADA? //
LOC	<i>FALA DA ENTREVISTADA – ANA BEATRIZ SUZAN</i>
LOC	É MUITO IMPORTANTE SE CONHECER NÉ? / ENTENDER SUAS FORÇAS E FRAQUEZAS // ATÉ MESMO NO DIA A DIA / NO TRABALHO / ONDE MUITAS VEZES AS PESSOAS NÃO CONSEGUEM IMPOR LIMITES / E CHEGAM ATÉ UM BORNOUT //
LOC	<i>FALA DA ENTREVISTADA – FABIANA AZAMBUJA</i>
LOC	<i>FALA DA ENTREVISTADA – ANA BEATRIZ SUZAN</i>
LOC	O NOSSO PROGRAMA ESTÁ CHEGANDO AO FIM // MAS ANTES / GOSTARIA DE SABER O QUE VOCÊS FALARIAM OU JÁ FALARAM / EM ATENDIMENTO / PARA UMA PESSOA QUE SE ENCONTRA EM ESTADO DE VAZIO EXISTENCIAL? //
LOC	<i>FALA DA ENTREVISTADA – FABIANA AZAMBUJA</i>
LOC	<i>FALA DA ENTREVISTADA – ANA BEATRIZ SUZAN</i>
LOC	E O NOSSO EPSÓDIO FICA POR AQUI! // E NÃO SE ESQUEÇA / ENTRE O VAZIO E O SENTIDO HÁ SEMPRE UM CAMINHO / E ELA COMEÇA DENTRO DE NÓS // ENTÃO SE CONHEÇA E PROCURE AJUDA / SE PRECISO //
TEC	SOBE E DESCE BG
TEC	ENCERRAMENTO

7. ORÇAMENTO IDEAL

O planejamento orçamentário é essencial em produções audiovisuais, pois permite visualizar com precisão os recursos necessários, a estrutura técnica envolvida e os custos que garantem a qualidade do projeto. O orçamento ideal funciona como uma projeção completa do que seria utilizado em condições perfeitas, abrangendo equipamentos, serviços profissionais e materiais indispensáveis para um resultado tecnicamente robusto.

ITEM	QUANTIDADE	VALOR
Microfone Shure Cardiode Dinâmico	3	3.000
Microfone Sennheiser md 421 li	2	4.000
Placa de áudio SSL 12	1	3.500
VALOR TOTAL DA PRODUÇÃO	0	10.500
Assistente de produção	1	680
Operador de áudio	1	500
Gaffer	1	650
Logger	1	680
Valor para 1 diária	1	2.600
Aluguel do estúdio para 1 dia	1	2.166
Edição	1	1.500
VALOR TOTAL DA EQUIPE	1	19.276

Figura 5 – Orçamento Ideal

Fonte: Autora (2025)

8. ORÇAMENTO REAL

O orçamento real representa os gastos efetivamente realizados durante a execução do projeto, refletindo as escolhas possíveis dentro das limitações financeiras e estruturais disponíveis. Diferente do cenário ideal, que contempla todos os recursos técnicos desejados, o orçamento real evidencia apenas os custos indispensáveis para que o trabalho fosse concluído, como impressão, encadernação, compra de materiais básicos e serviços essenciais para a finalização do projeto.

ITEM	QUANTIDADE	VALOR
Microfone Shure Cardiode Dinâmico	0	0
Microfone Sennheiser md 421 li	0	0
Placa de áudio SSL 12	0	0
VALOR TOTAL DA PRODUÇÃO	0	0
Assistente de produção	0	0
Operador de áudio	0	0
Gaffer	0	0
Logger	0	0
Valor para 1 diária	0	0
Aluguel do estúdio para 1 dia	0	0
Impressão de TCC e Encadernação	3	100
Pen drive Card	1	35
Edição	1	380
VALOR TOTAL	4	515

Figura 6 – Orçamento Real

Fonte: Autoral (2025)

8. PÚBLICO-ALVO

Por ser um produto jornalístico, o *podcast* foi pensado para alcançar o maior número de pessoas possível, já que a informação é um direito de todos e o jornalismo tem como missão comunicar de forma acessível, clara e aberta a diferentes públicos. A proposta do programa é oferecer conteúdo que possa dialogar com qualquer pessoa interessada em compreender melhor a própria vida, refletir sobre sua trajetória e encontrar novas formas de enxergar sentido no cotidiano.

Mesmo tendo esse alcance mais amplo, o podcast possui um recorte principal de público. Ele se direciona especialmente a jovens e adultos que buscam reflexões sobre propósito, espiritualidade, fé e desenvolvimento pessoal. O conteúdo conversa também com pessoas que vivem momentos de dúvida, transição ou recomeço, e que procuram diálogos que tragam acolhimento, clareza e motivação.

Além disso, o podcast pode interessar a estudantes e profissionais da psicologia, comunicação, teologia e áreas humanas, que desejam ampliar suas discussões sobre comportamento, emoções e experiências de vida. O formato em bate-papo leve e espontâneo também atrai pessoas que gostam de conversas profundas apresentadas de forma simples e acessível. Assim, o público-alvo abrange desde ouvintes em busca de autoconhecimento até aqueles que apenas desejam acompanhar uma boa conversa que una fé, reflexão e humanidade.

O programa também se mostra relevante para pessoas que enfrentam crises de sentido, sentimentos de vazio emocional ou questionamentos sobre sua identidade e propósito. Muitas delas buscam conteúdos que as ajudem a compreender suas dores com mais profundidade, oferecendo alternativas para reorganizar a vida interior. O podcast não se propõe a oferecer respostas prontas, mas sim a abrir caminhos para a reflexão, o que o torna atraente para ouvintes que valorizam conversas sensíveis, honestas e humanizadas.

Outro grupo importante dentro do público-alvo são aqueles que consomem conteúdos de espiritualidade e desenvolvimento humano nas redes sociais. Esse público costuma acompanhar podcasts, lives e entrevistas que discutem saúde mental, fé, comportamento e

experiências de vida, e tende a se identificar com abordagens que unem ciência, sensibilidade e espiritualidade de modo equilibrado. Como o podcast *Entre o Vazio e o Sentido* adota uma linguagem acessível e aproxima temas profundos do cotidiano, ele se alinha diretamente aos interesses desse segmento.

O produto também atende pessoas que, mesmo não vivenciando diretamente uma crise existencial, desejam compreender melhor o comportamento humano e desenvolver uma espiritualidade mais madura e consciente. Esses ouvintes buscam conteúdos que lhes permitam crescer emocionalmente, fortalecer vínculos, tomar decisões com mais segurança e interpretar seus sentimentos de forma mais integrada.

Da mesma forma, o podcast pode alcançar aqueles que gostam de conteúdos de storytelling e jornalismo narrativo, pois se trata de um formato que combina entrevistas, relatos, análises e reflexões. Para esse público, a experiência de escutar histórias reais e interpretações cuidadosas se torna uma forma de ampliar o repertório pessoal e compreender outras realidades humanas.

Há ainda um público que acompanha produções jornalísticas justamente pela credibilidade que o formato oferece. São ouvintes que valorizam informações contextualizadas, linguagem clara e conteúdo construído com responsabilidade. Para eles, o podcast apresenta um espaço seguro de discussão, conduzido com ética e sensibilidade, que se diferencia de conteúdos sensacionalistas ou superficiais.

Por fim, vale destacar que o público-alvo pode se expandir com o tempo. O podcast tende a alcançar pessoas de diferentes perfis, inclusive aquelas que chegam ao conteúdo por recomendações, buscas espontâneas ou interesse em temáticas relacionadas à fé, saúde mental, propósito e relações humanas. Assim, o público não é estático, mas se amplia de maneira orgânica, acompanhando o crescimento e a maturidade da própria proposta do programa.

9. PROPOSTA DE VEICULAÇÃO

A proposta de veiculação do podcast é disponibilizá-lo em plataformas de fácil acesso e uso cotidiano, garantindo que o conteúdo chegue ao público de maneira simples, rápida e gratuita. Por ser um produto jornalístico e ter como objetivo alcançar diferentes perfis de ouvintes, a distribuição prioriza canais populares e amplamente utilizados, nos quais a audiência já está habituada a consumir conteúdos informativos, formativos e culturais. Dessa forma, busca-se eliminar barreiras de acesso e permitir que qualquer pessoa interessada encontre o podcast de maneira intuitiva.

Considerando que o conteúdo aborda questões relacionadas à fé, ao desenvolvimento interior e à reflexão espiritual, uma alternativa adicional de veiculação é a Rádio Canção Nova. Trata-se de um canal de comunicação consolidado e já reconhecido pelo público católico, que busca mensagens de esperança, escuta e aprofundamento humano. A transmissão do episódio ou de trechos adaptados para o formato radiofônico pode proporcionar um alcance ainda maior, sobretudo entre ouvintes que têm o hábito de acompanhar conteúdos espirituais por meio do rádio. Além disso, a presença nessa emissora reforça a identidade do projeto, que dialoga diretamente com temas como vida integrada, busca de sentido, espiritualidade e cuidado emocional.

O episódio também pode ser publicado em plataformas de áudio amplamente consolidadas, como *Spotify*, *YouTube* e *Deezer*, que permitem o consumo tanto pelo celular quanto pelo computador. Essas mídias oferecem praticidade, notificações automáticas sobre novos episódios e sugestões baseadas no interesse de cada usuário, o que favorece o alcance orgânico do conteúdo. A presença nessas plataformas possibilita atingir jovens e adultos que possuem o hábito de ouvir podcasts durante atividades cotidianas, como trabalho, estudo, deslocamentos e momentos de lazer. Além disso, a acessibilidade e a gratuidade dessas ferramentas contribuem para que o programa tenha maior potencial de impacto e alcance.

Outro elemento importante na estratégia de veiculação é a presença nas redes sociais da autora. A divulgação por meio de plataformas como *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp* permite criar proximidade com o público, gerar interação, ampliar a visibilidade e facilitar o compartilhamento espontâneo das publicações. As redes sociais funcionam como um

complemento ao lançamento do episódio, reforçando o engajamento e criando uma ponte direta entre o podcast e os ouvintes, especialmente aqueles que seguem a autora em seus perfis ou demonstram interesse por temas relacionados à espiritualidade, sentido da vida e comportamento humano.

Portanto, a proposta de veiculação busca unir acessibilidade, amplitude e coerência temática. Ao distribuir o conteúdo em plataformas digitais populares, reforçar a divulgação nas redes sociais e considerar a possibilidade de veiculação pela Rádio Canção Nova, o projeto se consolida como um produto jornalístico comprometido em estar onde o público está. A intenção é que o podcast chegue às pessoas de forma natural, respeitando seus hábitos de consumo e oferecendo um espaço de reflexão, acolhimento e diálogo que esteja verdadeiramente ao alcance de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso nasceu do desejo de compreender, com profundidade, a relação entre comunicação, sentido da vida e cuidado com o ser humano. Ao longo dessa trajetória, tornou-se evidente que falar sobre o vazio existencial, sobre as dores silenciosas e sobre os conflitos que atravessam a nossa época não é apenas uma tarefa jornalística, mas também um compromisso humano. Construir este estudo significou assumir uma postura de escuta, investigação e responsabilidade, reconhecendo que toda narrativa é atravessada por histórias reais, que merecem respeito, delicadeza e verdade.

A proposta de desenvolver um podcast voltado ao diálogo sobre sentido e vazio permitiu unir prática e teoria de maneira coerente. A pesquisa bibliográfica ofereceu a base necessária para compreender o fenômeno do sofrimento humano a partir de diferentes olhares, enquanto o estudo sobre jornalismo, em suas dimensões investigativa, ética, mediadora e humanizada, possibilitou refletir sobre como a comunicação pode contribuir para recuperar o lugar da palavra, do encontro e da reflexão profunda. Cada etapa realizada confirmou que o jornalismo que se propõe a acolher pessoas precisa ir além da notícia, alcançando a complexidade da experiência humana.

Ao analisar as falas recolhidas, as reflexões apresentadas no podcast e a construção do roteiro, foi possível notar que o sofrimento contemporâneo não se manifesta apenas nos grandes acontecimentos, mas principalmente nas rupturas internas que muitas vezes passam despercebidas: a sensação de inadequação, a velocidade da informação, a comparação constante, a perda de sentido e a dificuldade de sustentar vínculos. O diálogo com especialistas, a pesquisa teórica e a prática jornalística mostraram que o vazio não é um fim, mas um convite à compreensão e à transformação. A comunicação tem, portanto, um papel fundamental na forma como lidamos com essas questões.

O produto desenvolvido revela que o jornalismo pode ser um espaço de escuta e reflexão, capaz de aproximar o público de temas existenciais com seriedade, linguagem acessível e sensibilidade. A construção deste episódio demandou uma postura ética, aberta ao encontro com o outro e preocupada com as possíveis interpretações, emoções e

vulnerabilidades despertadas no ouvinte. Ao mesmo tempo, demonstrou que é possível produzir conteúdo profundo sem abrir mão da clareza, do rigor e da responsabilidade social.

Este trabalho também reforçou que a prática jornalística não é neutra: ela envolve escolhas, recortes, caminhos narrativos e intencionalidades. Reconhecer isso permitiu assumir uma postura consciente sobre o papel do jornalista como mediador e não apenas transmissor. A abordagem humanizada, discutida no referencial teórico, encontrou espaço vivo na construção do podcast, consolidando uma prática que valoriza histórias reais e dá voz à experiência humana em suas diversas camadas.

Este estudo reafirma a importância de um jornalismo comprometido com a dignidade das pessoas, capaz de olhar para além do fato e acessar o que se passa entre linhas: sentimentos, sentidos e transformações. O desenvolvimento deste TCC permitiu integrar teoria e prática, refletir sobre o papel da comunicação na sociedade contemporânea e reconhecer que, ao falar sobre o vazio, falamos também sobre a busca de sentido, uma busca que atravessa a todos nós.

O jornalismo, quando conduzido com ética, sensibilidade e responsabilidade, pode se tornar um instrumento de cuidado, compreensão e reconstrução. O podcast apresentado representa o início de uma caminhada que pretende continuar explorando a profundidade da vida humana, sempre com respeito, profundidade e verdade.

Além das reflexões construídas ao longo deste trabalho, foi possível perceber que a compreensão do vazio existencial exige sensibilidade não apenas teórica, mas também humana. O processo de pesquisa e produção revelou que muitos dos dilemas contemporâneos surgem em espaços silenciosos, onde a dor não é facilmente identificada e, por vezes, nem mesmo reconhecida por quem a vivencia. Ao escutar histórias, perguntas e inquietações trazidas pelos entrevistados, tornou-se evidente que a busca por sentido não é um tema restrito, mas um movimento presente no cotidiano de pessoas comuns, atravessando idades, classes sociais e trajetórias diversas.

Nesse percurso, a produção do *podcast* demonstrou que a comunicação pode ser um caminho eficaz para aproximar realidades distintas e promover diálogo entre saberes. A

combinação de linguagem acessível, escuta ativa e conteúdos qualificados potencializou a construção de um espaço onde o público pudesse refletir sobre a própria vida, revisitar experiências e encontrar novos olhares para seus conflitos internos. Essa ponte entre conhecimento e vivência reforçou a ideia de que o jornalismo, quando bem conduzido, tem a capacidade de transformar percepções e ampliar horizontes.

O desenvolvimento deste trabalho evidenciou também a importância da responsabilidade na condução de temas sensíveis. Tratar de sofrimento, fé, identidade e propósito exigiu cuidado no uso das palavras, atenção à dimensão emocional envolvida e respeito aos limites éticos que a prática jornalística demanda. Esse processo fortaleceu o entendimento de que, em muitas situações, informar significa também acolher, orientar e gerar condições para que o público encontre caminhos de compreensão sobre si e sobre o mundo.

Da mesma forma, a experiência da autora ao longo da produção contribuiu para um amadurecimento profissional significativo. A construção do roteiro, a definição das perguntas, a gestão das entrevistas e a elaboração das análises consolidaram habilidades essenciais para o exercício do jornalismo contemporâneo, que requer sensibilidade, técnica, ética e capacidade de síntese. Ao integrar essas competências, o trabalho final não apenas atendeu às exigências acadêmicas, mas também despertou novas perspectivas de atuação na área da comunicação.

Outro aspecto relevante foi compreender que o jornalismo pode servir como instrumento de reconstrução de vínculos. Em uma sociedade marcada por rupturas emocionais, pela sensação de isolamento e pela falta de diálogo, iniciativas como este podcast oferecem oportunidades para que pessoas se sintam vistas, ouvidas e compreendidas. Isso revela que, mesmo diante dos desafios da desintegração humana, ainda é possível criar espaços de encontro que favoreçam a cura, a reflexão e o fortalecimento interior.

Este TCC, portanto, deixa como contribuição a proposta de um jornalismo que não se limita a relatar fatos, mas que se compromete com a vida em sua totalidade. Um jornalismo que reconhece a complexidade do ser humano e se coloca como mediador de experiências, saberes e emoções. Um jornalismo que entende que, quando a informação está a serviço da dignidade, ela se torna ponte para a transformação.

Por fim, este trabalho marca o início de uma trajetória que continua em construção. A pesquisa aqui desenvolvida não se encerra com a entrega deste material, mas desdobra-se em novas inquietações, novas entrevistas, talvez novos episódios e novas possibilidades de contribuir para que mais pessoas encontrem caminhos de sentido. Fica como legado o compromisso de seguir cultivando um olhar atento, humano e sensível, capaz de reconhecer no jornalismo uma ferramenta de luz em meio às incertezas da existência.

REFERÊNCIAS

- ABRAJI – **Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo**. Disponível em: <https://www.abraji.org.br>. Acesso em: 30 set. 2025.
- ALVES, Fabiana Aline; SEBRIAN, Raphael Nunes Nicoletti. **Jornalismo humanizado: o ser humano como ponto de partida e de chegada do fazer jornalístico**. In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**, Guarapuava, 2008.
- ARGOLO, José Amaral. **Reflexões sobre o jornalismo investigativo**. Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2004.
- BENTO XVI. **Caritas in veritate**. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20090629_caritas-in-veritate.html. Acesso em: 20 maio 2025.
- BONTEMPO, Renato. **Podcast descomplicado**. 2. ed. Patos de Minas–MG: Edição do Autor, 2021.
- FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Contexto, 2005.
- FRANKL, Viktor Emil. **A vontade de sentido**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2011.
- IJUIM, Jorge Kanehide. **Jornal escolar e vivências humanas – um roteiro de viagem**. 2002. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- JOÃO PAULO II. **Teologia do corpo**. Disponível em: <https://diocesedebarreiras.org.br/wp-content/uploads/2022/10/teologia-do-corpo-sao-joao-paulo-ii.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- LEMOS, André. **Podcast: emissão sonora, futuro do rádio e cibercultura**. Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana, v. 15, n. 1, p. 12-17, jan./abr. 2024.
- MALCOLM, Janet. **O jornalista e o assassino: uma questão de ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente**. São Paulo: Summus, 2003.
- MEDINA, Cremilda. Narrativas da contemporaneidade, caos e diálogo social. In: MEDINA, Cremilda; GRECO, Milton (orgs.). **Caminhos do saber plural: dez anos de trajetória**. São Paulo: ECA/USP, 1999.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

PAULINO, Fernando de Oliveira. Responsabilidade social da mídia: análise conceitual e perspectivas de aplicação no Brasil, em Portugal e na Espanha. In: CHRISTOFOLETTI, Rogério (org.). **Vitrine e vidraça: crítica de mídia e qualidade no jornalismo**. Covilhã: LabCom, Universidade da Beira Interior, 2010. p. 35-51.

RESTREPO, Luis Carlos. **O direito à ternura**. Petrópolis: Vozes, 1998.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. **Jornalismo investigativo: o fato por trás da notícia**. São Paulo: Summus, 2005.

SERPA, Leoní. **O jornalismo investigativo e o desafio de fazer frente às transformações contemporâneas**. In: **SEMINÁRIO DE PESQUISA EM JORNALISMO INVESTIGATIVO**, 2., 2015, São Paulo. São Paulo: Universidade Anhembi-Morumbi, 2015.

ANEXO 1 – JEISY MARY



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de

responsabilidade, Nome: *Jeisy Mary Custódio de Assis*

Nacionalidade: *Brasileira*

Estado Civil: *Solteira*

Profissão: *Assistente de Marketing*

RG n°: [REDACTED]

CPF n°: [REDACTED]

Residente e domiciliado: *Avelino Vieira de Sousa nº 80 Vila Cecília*

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

Programa Entre o Sentido e o Vazio

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que

qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Canção Nova
FACULDADE

Formando Homens Novos para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irretratável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 01 de Dezembro de 2025.

Autorizante

Anexo 2 – Daniel Toledo



Fornecendo Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade, Nome: Daniel Toledo de Carvalho

Nacionalidade: Brasileira

Estado Civil: Casado

Profissão: Edmundo Filho

RG n°: [REDACTED]

CPF n°: [REDACTED]

Residente e domiciliado: R. 7 de Fervoreiro 395

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob n° 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/n°, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

Programa entre o Vazio e o Sentido

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que

Anexo 3 - Manoel Bisneto



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de

responsabilidade, Nome: MANOEL DE HOLANDA BISNETO

Nacionalidade: BRASILEIRA

Estado Civil: SOLTEIRO

Profissão: SECRETÁRIO PÚBLICO

RG n°: [REDACTED]

CPF n°: [REDACTED]

Residente e domiciliado: NEGRÃO LEONARDO N: 93 VITÓRIA - ES

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob n° 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/n°, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

Programa Entre Vozes e Sentidos

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que

31 384749474

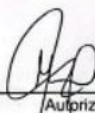
qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 13 de Novembro de 2025.



Autorizante

Anexo 4 - Francisca Jakeline



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade, Nome: Francisca Jakeline Souza Carvalho.

Nacionalidade: Brasileira.

Estado Civil: Casada.

Profissão: Fisioterapeuta.

RG nº: [REDACTED]

CPF nº: [REDACTED]

Residente e domiciliado: Rua 7 de Janeiro nº 395 Macedo Teles
São José do Rio Preto

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

Programa entre o Vazio e o Sentido

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que

qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 13 de novembro de 2025.



Autorizante

Anexo 5 - José Luís



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de

responsabilidade, Nome: José Luís Luciani

Nacionalidade: Brasileiro

Estado Civil: casado

Profissão: Aparentado

RG n°: [REDACTED]

CPF n°: [REDACTED]

Residente e domiciliado: 505 Joaquim do Barro-S.P.

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob n° 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/n°, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

Programa entre o Vazio e o Sentido

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que

qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 13 de 2025 de _____.


Autorizante

Anexo 6 - Fabiana Azambuja



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade

Nome: FABIANA MARIA DA CONCEIÇÃO AZAMBUJA

Nacionalidade: BRASILEIRA

Estado Civil: CASADA

Profissão: MISSIONÁRIA

RG nº: [REDACTED]

CPF nº: [REDACTED]

Residente e domiciliado: RUA GABRIELA 225. JARDIM NOVA CACHOEIRA. CACHOEIRA PAULISTA-SÃO PAULO- 12630-000

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

Preparação entre o Vazio e o Sentido

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irretratável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 01 de dezembro de 2025.

Fabiana Azambuja
Fabiana Maria da Conceição Azambuja
Autorizante

